

360 Porèm como nesse dia faz a Igreja memoria da Transfiguraçãõ de Christo na eminencia do Thabor, levantando naquelle monte o Oroscopo, & naquella Transfiguraçãõ a figura do seu nascimento, parece, q̄ quiz o Ceo pronosticarlhe no dia glorioso do nascimento o da morte, & o do sepulchro. Transfigurou-se no Thabor Christo; & que houve em aquelle acto? Houve o monte, a que o Senhor sobio; houve nuvem, que desceo; houve practica, que se ouvio; & houve luzimento, que admirou. E que se admirou no luzimento? Que se ouvio na practica? Que se observou na nuvem? E que foi, ou era o monte? O monte era hum throno excelfo de tanta soberania, & de tanta magestade, que atè Moysès, & Elias apparecèraõ com magestade no throno daquelle monte: *Erant autem Moyses, & Elias visi in maiestate*; o qual monte, diz Genebrardo, que está em a Terra Santa situado para o Occaso: *Thabor situs est ad Occasum*. O que se observou na nuvem, foi, que ao mesmo passo, que luzio, assombrou, equivocando-se nella os assombros do luzimento com as sombras do assombro: *Nubes lucida obumbravit eos*. O que se ouvio na practica foi o excesso da morte: *Dicebant excessum ejus, quem completurus erat in Ferusalem*. O que se admirou em o luzimento, foi, juntarem-se em Christo, no rostro os resplendores do Sol, no vestido o candor da neve; apparecendo em o rostro pelo resplendor Sol luzido; & parecendo no vestido pelo candor da neve amortalhado: *Resplenduit facies ejus sicut Sol: vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix*. E quiz Christo, que naquelle acto se achassem equivocadas todas estas circunstantias; glorias, & penas;

Luc. cap. 9.  
n. 31.

Genebrard.  
in Pfal. 80.

Matth. cap.  
17. n. 5.  
Luc. cap. 9.  
n. 31.

Matth. cap.  
17. n. 2.

assombros, & sombras; luzes, & mortalhas: no luzimento, o Sol no rosto, & a mortalha no vestido: na practica, o excesso das glorias, com as penas do excesso: na nuvem, os assombros do luzimento, com as sombras do assombro; prevenindo-se, & dispondo-se desde aquelle grande dia para o occaso da morte, & trevoas da sepultura, em aquelle monte excelso, situado para o Occaso; divisando se aos seus lados, de hũa parte Moysés, que já fora morto, & da outra parte Elias, que ainda se conservava vivo: de hũa parte Elias, que ainda lograva a vida, para vir a ficar depois o seu corpo sem sepultura; da outra parte Moysés, conduzido depois de morto, da sepultura para a vida; para que se de hũa parte olhando para Elias visse sem sepultura a vida; da outra parte olhando para Moysés, visse a vida tirada da sepultura; & assim se prevenisse para as penas da morte, & sombras da sepultura, desde o dia do acto mais glorioso para a sua vida.

361 Isto se admirou em Christo na Transfiguração do Thabor, que se celebra a seis de Agosto; & por isso dispoz o Ceo, que a nossa Augusta Rainha nascesse em seis de Agosto, dia da Transfiguração; como advertindo, que desde aquelle dia primeiro da sua vida se devia enfayar para as penas da morte, & para as sombras da sepultura, que lhe estava preparada para outro semelhante dia: & empenhado depois em acreditarlhe a soberania, quiz, que á sua grandeza não faltasse a circumstancia de corresponder ao dia do seu nascimento o dia do seu sepulchro; porque aquelles heroes, que se acclamaõ por grandes, tiveraõ a morte, & o sepulchro no dia, que correspon-

correspondia ao do seu nascimento. Pompeo Magno, Alexandre Magno, Carlos Magno, & Gregorio Magno, no mesmo dia, em que do claustro materno haviaõ sahido para a vida, entráraõ em a sepultura. Não morreo a nossa Rainha no mesmo dia, em que nasceo, como se refere de Plataõ, de Mario, & de Atalo; senão que dispoz o Ceo, que se lhe anticipasse o dia da morte ao que correspondia ao dia do nascimento; porque, como o Espirito Santo diz, que o dia da morte he melhor, que o da natividade: *Melior est dies mortis, die nativitatís*; quiz anticipar-lhe o dia da morte, que era o melhor, ao que correspondia ao do nascimento, que era menos bom.

Eccles. cap.  
7. n. 2.

362 Se já não foi, querer o Ceo illustrar aquelle dia com a morte desta Senhora, se com as de outros fugeitos semelhantes pelo eminentes havia já illustrado naquelle mez os demais dias. O primeiro, & o segundo dia de Agosto, de sua constituição ambos são dias mortaes, ou ambos são matadores dias, como declara o Proverbio:

*Prima necat fortem; sternit que secunda cohortem.*

A tres morreo Maria de Memoransi, & Ernesto; a cinco, Christiano Conde de Vdemburg, Ladislao Napolitano, & Catharina de Inglaterra; a seis, Mayorano, & Henrique IV. a sete, Pedro II. Rey de Sicilia; a oito, Joaõ Federico, & Philippe de Winemburg; a nove, Valente, & Irene; a dez, Tiberio, & Henrique de França; a onze, Trajano, & Otto; a treze, Gethardo, & Philippe Valerio; a quatorze, Recimero; a quinze, Honorio, & Severo; a dezaseis, Wenceslao; a dezoito, Paulo IV. a dezanove, Henrique Duque de Saxonia, & Augusto; a vinte Balduino;

Gaudeat  
7. cap. 10.

7. cap. 10.  
8. n. 2.

Georg.  
Sanc. 7.  
dos Paes  
d'oc.

duino ; a vinte hum , Philippe Imperador ; a vinte , & quatro , Henrique Septimo ; a vinte , & cinco , Luis Santo ; a vinte , & sete , Maximo ; a trinta , Isabel , filha do Rey dos Romanos , & Sabina Palatina do Rheno ; a trinta , & hum , Luis II. Finalmente , nos mais dos dias de Agosto morreraõ illustres heroes , & heroínas illustres ; & querendo o Ceo illustrar cõ a morte da nossa Rainha , tambem hum dia deste mez , dispoz , que o dia quarto destinado a S. Domingos , fosse o da sua morte , não sendo aquelle dia o da morte de S. Domingos : S. Domingos morreo a seis , & o Pontifice Paulo IV. como refere Gavanto , anticipou a sua festa para o dia de quatro : *Paulus Quartus quarto celebrari iussit, licet obierit ille die sexta* ; para que no dia de quatro servisse de algum modo a Dominicana Estrella de premio á nossa Rainha , visto Deoster promettido , que hade dar aos vencedores hũa Estrella por premio : *Dabo illi Stellam matutinam*. Não temos pois que lamentar com excesso o morrer no dia quarto , visto ser tam mysteriosa a circumstancia do quarto dia.

Gavát. sect.  
7. cap. 10.

Apoc. cap.  
2. v. 28.

363 A quarta , & ultima circumstancia induzidora da lastima , he a circumstancia da hora , que foi em o fim da tarde , & em o termo do dia : mas não nos deve provocar hũa tal hora a extremos , & excessos de sentimento , porque foi a mais adequada para o seu felice obito. Era a nossa Rainha , como temos repetido , Sol juntamente , & flor ; com o que não havia hora mais propria para a sua morte , que aquella do fim da tarde ; porque de tarde espira a flor , & de tarde morre o Sol ; assim o advertio hum engenho , dizendo neste Soneto :

Mur-

**M**urchou-se a flor do Lusitano Imperio,  
Que olorosas fragancias respirava;

Morreo o Sol, que com sua luz tornava

Refulgente, & preclaro este Emisferio.

Não he do valor Luso vituperio

Chorar a perda da que tanto amava:

Mas minorase a dor, & não se aggrava,

Fulgando se o acaso por mysterio.

Sol, & flor era o ser, que nella havia;

Sol, conheceo na vespera o occaso;

Flor, espirou mortal no fim do dia.

Mysterio logo foi, & não acaso;

Que, se flor respirava, & Sol luzia,

Estes na tarde tem prefixo o prazo.

364 Mas se foi flor, & se foi Sol, sirva em a nos-  
sa pena de *Lenitivos da Dor*, considerar, que como Sol,  
o morrer, foi tresladar-se, para brilhar mais reful-  
gente no Celeste Firmamento; & como flor, o espirar,  
foi trasplantar-se, para reverdecer mais fragrante em  
o jardim do Empyreo, como discorreo o Gongora  
em outro caso semelhante.

Palida restituye a su elemento

Su ya esplendor purpureo casta rosa,

Que en planta, dulce un tiempo, si espinosa,

Gloria del Sol, lisonja fue del viento.

El mismo, que espiró, suave aliento

Fresca, espira marchita, y siempre hermosa.

No yaze, no, en la tierra, mas reposa,

Negandole aun al bado lo violento.

Gongor.  
Sonet. 7.  
dos Fune-  
bres.

*Sus hojas si, no su fragancia llora*

*En polvo el patrio Betis, hojas bellas,*

*Que aun el polvo el materno Tajo llora.*

*Ya en nuevos campos una es oy de aquellas*

*Flores, que ilustra otra mejor Aurora,*

*Cuyo caduco aljofar son Estrellas.*

365 Em fim, morreo a noſſa Rainha; mas de tal forte morreo, que das meſmas cinzas da morte, ou refurgio, ou renasceo á mais glorioſa vida; porque, ſendo Aguia em a vida, foi de Feniz a ſua morte. Vem da Fenicia a Feniz para a Arabia, acha mais pezado o corpo, menos perſpicaz a viſta, as azas não tam leves, envelhecida a penna, deſluzida abizarria; aſſenta em fazer da fogueira tumulto á ſua plumagem, conſtroe-a de lagrimas de incenſo, cinnamomo, myrrha, & de quantas mais fragrancias colhe o Aſſyrio, contrata o Arabio, & treſpaſſa o Indio; & abateo a ella aquelle ramilhete do ar, unica flor da natureza, accende o fogo, ſopra, & aviva as chãmas com a agitaçãõ das azas; & artifice natural da ſua renovaçãõ, pay, & filha de ſi propria, herdeira de ſi meſma, candidata da immortalidade, cobra novamente as pennas, pinta as azas, matiza o roſtro, doura a cabeça, & daquellas proprias cinzas, tumba juntamente, & berço; tumulto, & thalamo; Occaſo, & oriente; mortalhas, & mantilhas; triunfadora dos annos, & Rainha dos tempos, ſe levanta renascida, & voa renovada. Aſſim renasce em a ſua morte a Feniz; & aſſim podemos crer, que renasceo a noſſa ſingulariſſima Rainha em a ſua morte; podendo ſelhe applicar aquellas palavras de Job, conforme a verſaõ de alguns: *In midulo meo moriar, & ſicut Phœnix multiplicabo*

*tiplicabo dies meos*; não morreo em o ninho patrio, porém morreo em a sua casa, & neste por todos os títulos seu Reyno; que pelo ninho entende Pineda, ou o Reyno, ou a casa: *Potest etiam significare non solum lectum suum, sed vel domum, aut Regnum*; veyo de Alemanha a morrer em Portugal, como a Feniz vem da Fenicia para morrer na Arabia; & ao morrer com a morte temporal, refurgio, como cremos, para a vida, & gloria eterna; assim o explica Tirino: *Resurgam quasi Phœnix in vitam, & gloriam æternam*: a alma remontou-se ao Ceo; o corpo ficou na terra occulto em a sepultura.

Pined. in  
hunc loc.

Tirin. hic.

366 Mas ó sepulchro soberano, que rico te confidero pelo precioso thesouro, que em ti tens escondido! Erario estás de toda a nossa riqueza, deposito de toda a nossa delicia, aljava da setta mais escolhida, reclinatorio da Magestade mais venerada, concha da perola mais preciosa, estancia do Sol mais luzido, descanzo da Coroa mais suprema, urna das cinzas mais nobres, & pyra da Feniz mais unica. Venturoso tu, pois ao proprio passo, que lhe encobres o corpo a ella, descobres o inestimavel preço, que confidero em ti; porque te confidero mais glorioso, que o que Abrahaõ deu a Sara; Isaac, & Ismael a Abrahaõ; Jacob, & Esaú a Isaac; o mesmo Jacob a Rachel; & Salamaõ a David: mais illustre, que o que Maria teve em Cadèz, Araõ em Or, & Jephthé em Galaad: ultimamente mais nobre, & mais sublime, que o de Enfestiaõ, o de Alexandre, o de Cyro, o de Demofclates, o de Adriano, & ainda o de Semiramis. Para eterna memoria da Magestade, que occultas, não se gravem em ti mais inscripções, que

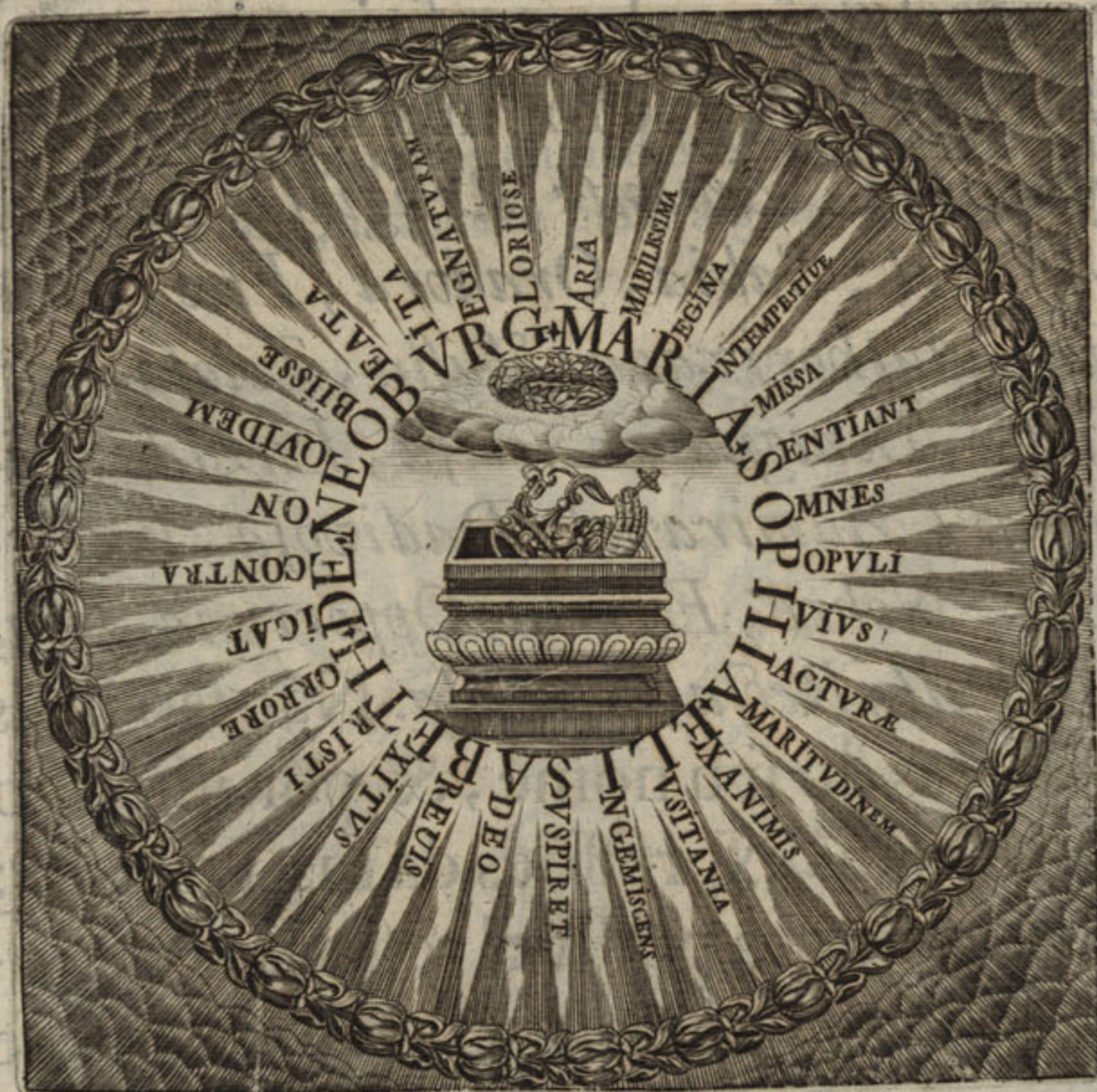
estes dous Jeroglificos ; hum, que no idioma Portu-  
guez exprima as suas virtudes , & outro, que no La-  
tino inculque as nossas faudades, & juntamente per-  
suada em tam justificada pena alguns *Lenitivos da*  
*Dor.*



367 Jaz recolhida nesta Urna a Se-  
renissima Rainha MARIA SOFIA  
ISABELLA DE NEOBURG;  
em quem as proprias letras, de que se  
compõem o seu nome, expõem as ra-  
ras



ras perfeições, de que se inteirou a sua virtude: porque foi hũa Rainha *Magnanima*, *Amante Religiosa*, *Inclyta*, *Affavel*: *Sabia*, *Oradora*, *Fiel*, *Illustre*, *Authorizada*: *Iusta*, *Zelosa*, *Attenta*, *Benigna*, *Excelsa*, *Luzida*, *Liberal*, *Admiravel*: *Dadivosa*, *Exemplar*: *Nobre*, *Exacta*, *Opportuna*, *Boa*, *Varonil*, *Recta*, *Gloriosa*. Não faõ mais as letras do feu nome, & por isso não faõ mais as expressões da sua virtude; antes não era possível resumir, & concisar o prodigioso aggregado de que se formou a sua virtude nas breves cifras do feu nome. Não cabe o muito em o pouco; com o que em este pouco não podia para a expressãõ clausular se aquelle muito; baste para a admiração saber-se, que aquella Magestade, que aqui se esconde sepultada, foi composta de tal virtude, qual a indicaõ as letras, de que se inteira o feu nome.



368 Jaz sepultada neste Tumulo a  
 Preclarissima Rainha MARIA SO-  
 PHIA ELISABETH DE NEO-  
 BVRG; em quem as proprias letras  
 de seu glorioso nome intimaõ aos Lu-  
 fitanos os efficazes motivos para a sua  
 faudade; & enxugaõ de algum modo  
 as lagrimas do seu pranto com a confi-  
 deraçaõ, de que em a sua morte me-  
 lhorou de Reyno, & de vida: *Maria*  
*Ama-*

*Amabilissima Regina Intempestive Amissa : Sentiant Omnes Populi Hujus Facturae Amaritudinem : Exanimis Lusitania Ingemiscens Suspiret Adeo Brevis Exitus Tristi Horrore : Dicat Econtra : Non Equidem Obiisse Beata Vita Regnaturam Gloriosè.* Perdida taõ intempestivamête a nossa amada Rainha MARIA ! fintaõ todos os povos a amargura de tam lastimosa perda : Desmayada a Lusitania gema, & suspire com o horror triste de hum fim tam breve : Mas diga pelo contrario para a sua consolaçaõ , & para o seu alivio ; que não acabou realmente ás mãos da morte , se morreo , para ir reynar gloriosamente na bemaventurada vida ; q̃ o morrer para assim reynar , mais he reynar , que morrer ; he morrer para a natureza , mas he reynar pela graça , por qué se reyna em a gloria ; he morrer para o temporal trabalho , & reynar para o eterno descanso : *Requiescat in pace. Amen.*



369



Stes saõ , ó em tudo Excelso, & em tudo Augusto Monarcha, expostos com estylo incuito os motivos da nossa magoa, & os *Lenitivos da nossa Dor*. O desejo de não retardar a V. Magestade o alivio, me alentou a fugitarme no termo de poucos dias a este honroso trabalho, sem reparar na censura, de que se attribuirá a atrevimento nimio, querer tomar sobre huns hombros tam debeis hum pezo tam grave; aspirando a ser Atlante de hum Ceo, hum fugeito tam rasteiro, que deve ser numerado entre os reptís mais abatidos da terra. Disculpando porém com sua Real, & piedosa grandeza minha oufada confiança, digne-se V. Magestade de fazer emprego dos olhos esta limitada Obrinha, que vai victima aos seus pès; & póde ser, que descobrindo entre tantos algum *Lenitivo á sua Dor*, não seja tudo entregar-se á vehemencia da magoa. Considere V. Magestade, como Rey, que he tam Christaõ, que he Christaõ, & que he Rey: como Christaõ, mostre-se tam pacientemente conforme com a vontade Divina, que não pareça, se impaciente renitente á Divina vontade: já que he tam piedoso em o mais, seja tambem nisto piedoso: conheça, que a investigavel Providencia de Deos o dispoz assim, & conforme-se com as inexcrutaveis disposições da

Provi-

Providencia de Deos. He verdade, que os Reys não se eximem do sensitivo; porém deve predominar nelles o racional; para que fazendo reflexão, em que os não creou Deos tanto seus, quanto dos seus; não tanto para si mesmos, quanto para os seus vassallos; olhem para os vassallos ainda mais, que para si mesmos.

370 He V. Magestade nosso Rey; & porque he nosso Rey, não he tanto seu, quanto he nosso: cada hum de seus felices vassallos he acredor ao seu alivio, ao seu descanso, & ao seu divertimento; & de justiça nos deve V. Magestade, o admittir na sua pena divertimento, na sua lida descanso, & na sua magoa alivio, attendendo a si por amor de nòs, visto o constituir Deos, mais para nòs, que para si: cada hum de nòs nesta parte he procurador em causa propria, & como taes requeremos instantemente a V. Magestade, que de justiça, torno a dizer, que de justiça nos deve, o não concorrer para o que lhe pôde estar mal, & nos fica em restituição privando se do q nos está bem; & deve ser materia do escrupulo o excesso do sentimento. Dotou Deos a V. Magestade das melhores potencias da alma; não sirva pois a sua memoria de motivo, para que a vontade triunfe do entendimento; senão para que o entendimento assim prevaleça á vontade, que equilibrados na balança de sua recta razão os creditos de intelligente, & os extremos de amante, preponderem aos extremos de amante os creditos de intelligente. Todos confessamos, Senhor, que tem V. Magestade justas, & forçosas causas para o seu sentimento; porém nisso tem muito mais que agradecer a Deos, que

Job cap. 19.  
n. 21.

que quiz fiar do seu sofrimento o mais: se Deos não amára tanto a Job, não fiára tanto de Job Deos; & se Job não fora tam amante, & tam temente de Deos, não fora tam singular na tolerancia dos infortunios a paciencia de Job: Deos em semelhantes casos prova os animos tocando-os com a sua mão: *Manus Domini tetigit me*; aos que conhece fracos, & humildes como o barro, não lhes applica a mão com tanto pezo; porèm aos que conhece fortes, & preciosos como o ouro, toca-os com mão mais pezada, para que assim sobrefaya mais realçado o seu preço com o toque mais grave da sua mão. Grave toque foi o presente, com que a mão poderosa de Deos ferio a V. Magestade; porèm como em outros semelhantes havia o Senhor já provado, & comprovado o seu Real animo, para darlhe mais que merecer no sofrimento do golpe, quiz com mais pezada mão darlhe o presente golpe, para acrisolarlhe de todo o valor em o sofrimento.

371 Porèm como a piedade de Deos na mesma enfermidade subministra a medicina; & empenha para curar aquella propria mão, que applica para ferir; na enfermidade de tanta pena, & na ferida de tanta magoa, preparou a V. Magestade a medicina, & lhe prevenio a cura; mostrando no justificado daquella vida defunta, & nas Christans circunstancias daquella Magestade morta; que se a tirou da companhia de V. Magestade em a terra, foi por a querer levar para a sua companhia no Ceo; & não he V. Magestade tam pouco reverente a Deos, que não entenda; que primeiro está Deos, do que V. Magestade: principalmente, quando se póde piedosamente crer, que

que desse Emporio, em que assiste; desse Empyreo, em que se exalta; desse Imperio, em que reyna, pondo juntamente os olhos na pessoa de V. Magestade; nas de seus amados Filhos; & nas de seus amantes vassallos, pedirá, & impetrará de Deos, para V. Magestade os mais gloriosos acertos; para seus amados Filhos os mais felices progressos; para seus amantes vassallos os mais uteis aproveitamentos; para que tenham que admirar, & envejar as Nações estranhas nesta em todo o tempo, mas nunca mais que no presente, felicissima Nação; vendo o Rey, os Filhos, & os Vassallos reciprocamente ditos; o Rey por ter o dominio dos mais plausiveis Vassallos, & a paternidade dos mais delectaveis Filhos; os Filhos por se gloriarem com o mais Augusto Pay; os Vassallos pelo serem de hum tam excelso Rey, que entre todos os Reys, se lhe póde apropriar o titulo de Excelso:

Psalm. 88.  
n. 28.

*Excelsum præ Regibus terræ.*





372



Vós ó leaes Portuguezes , a quem basta o ser Portuguezes , para ser leaes , applicai á vossa dor tam medicinaes *Lenitivos*; ou aproveitaivos dos *Lenitivos* , q se applicaõ á vossa dor : diminuaõ-se os vossos suspiros , abrandem-se os vossos ays , conhecendo a razaõ , ou reconhecendo as razões , que occorrem , & que concorrem para que abrandeis os ays , & diminuais os suspiros. Se suspirais , porque vistes , & não vedes a vossa Rainha morta , sirvaõvos de *Lenitivos da Dor* , a indispensabilidade da morte , em que encorreo por ser filha de Adaõ ; as miserias da vida , que Deos lhe abbreviou ; & a malicia do mundo , de que a eximio. Se suspirais , porque morreo , sendo tam justa , sirvavos de *Lenitivos da Dor* , o considerar , que por isso mesmo , que era tam justa , morreo , decretandolhe a morte a justiça , que na vida a fez antepor no apreço as virtudes ás felicidades , estimando só por verdadeiras felicidades as virtudes. Se suspirais , porq morreo , sendo tam moça , q só contava trinta , & tres annos de idade , sirvavos de *Lenitivos da Dor* , o advertir , que para sua mayor gloria se clausulou naquelle taxado numero de annos a sua vida. Finalmente se suspirais , porque morreo com doze annos de Rainha , sirvavos de *Lenitivos da Dor* , considerar , que nos doze annos de Coroa ficou mais acreditada a sua admiravel grandeza ; sendo aquelles doze



doze annos da sua Coroa, doze Estrellas para a nos-  
sa dita, & doze signos para o nosso Sol. Não foi para  
a sua morte intempestivo o tempo do Estio; porque  
como Rainha das flores, o Estio era para a sua mur-  
chez, & para o seu despojo o proporcionado tempo.  
Não foi para a sua morte impróprio o mez de Ago-  
sto; porque por seara, & fruto era aquelle o mez mais  
proprio para o seu recolhimento. Não foi para a sua  
morte incompetente o dia quarto de Agosto; por-  
que para a sua gloria, era aquelle o mais competente dia,  
sobresahindo a sua soberania em ser dia do seu sepul-  
chro o mesmo, que correspondia ao do seu nascimē-  
to. Não foi finalmente para a sua morte fóra de ho-  
ras a hora da tarde; porque como Sol, & flor, aquella  
era para o seu fim a mais adequada hora. Tudo have-  
reis já lido, porque tudo hei mostrado; o adequado  
da Hora, o competente do Dia, o proprio do Mez,  
& o proporcionado do Tempo.

373 Sirvaõ vos pois, ó generosos Espiritos, to-  
das estas razões propostas, de efficazes motivos para  
a consolação, já que não póde o meu discurso em-  
penhado em excogitar razões, com que suggerirvos  
o alivio, & consolação, descobrir outros motivos;  
não digo, que desistais de vivamente sentir; persua-  
do sim, que não fintaes a morrer: não digo, que aca-  
lanteis de tal sorte o pranto, que pareça desacordo  
a falta do sentimento; persuado sim, que não seja  
tam exuberante o sentimento, que pare em desacor-  
do: não digo, que não demonstreis no sensitivo o ra-  
cional; persuado sim, que não deslustreis o racio-  
nal com a nimiedade do sensitivo: não digo, que não  
desafogueis o coração pelos olhos; persuado sim,

que não seja tam excessivo o pranto, que não podendo defaguar pelos dous canaes dos olhos, affogue o coração: ultimamente, não digo, que denegueis á alma a respiração das lagrimas; persuado sim, que não sejam tam regorgitantes as lagrimas, que deixem a alma sem respiração; porque se são justificadas para a vossa magoa as razões da vossa pena, são igualmente poderosos para a vossa consolação estes *Lenitivos*, que o meu disvelo applica á vossa dor. Aceitai pois o affecto, quando não tendes, que agradecer no effeito: sirva o voluntario de meritorio, senão houver nesta Obrinha mais meritorio, que o voluntario: desculpai a grosseria da minha penna, á vista da fineza da vossa; advertindo, que ainda foi muito correr em tam limitado tempo hũa penna taõ grossa tanto; pois o prazo de sessenta dias, nem deu lugar a que discorresse a razão embaraçada com a pena; nem a que corresse a penna para exprimir os discursos mal atinados da razão; sendo certo, que humedecido o papel, por serem as lagrimas tinta, corre no papel a tinta, mas não corre por elle a penna. Se fora o tempo mais, poderia succeder, que fossem os defeitos menos, porque haveria vagar, para que polisse a lima com mayor perfeição a Obra; porèm antes quiz, que esta sahisse menos limada, & não fosse tam polida, do que retardarvos o alivio com a dilação do tempo: bem sei, que este se hade elongar com as inevitaveis, & necessarias demoras, que terá para se imprimir; porèm como nesta parte não está por mim o abbreviarlhe o tempo, para applicarvos velozmente o alivio, fiz o que estava da minha parte: suppra pois o meu affecto todo o demais defeito,

feito, achando a minha piedade para com a vossa  
 tristeza a merecida correspondencia em a vossa pie-  
 dade para a minha escusa. Como que concludo este,  
 que nem o nome, nem a fórma quiz que tivesse de  
 livro, como finalizou Judas Esseno o segundo livro  
 dos Machabeos: Se fallei, como era razaõ, isso he  
 o que desejava; porèm se não fallei bem, deve-se me  
 perdoar, por ser eu o que fallei: *Ego quoque in his fa-  
 ciam finem sermonis: Et si quidem benè, hoc & ipse velim:  
 sin autem minus dignè, concedendum est mihi.*

2. Machab.  
 cap. ultim.

LAUS DEO.



PRO-



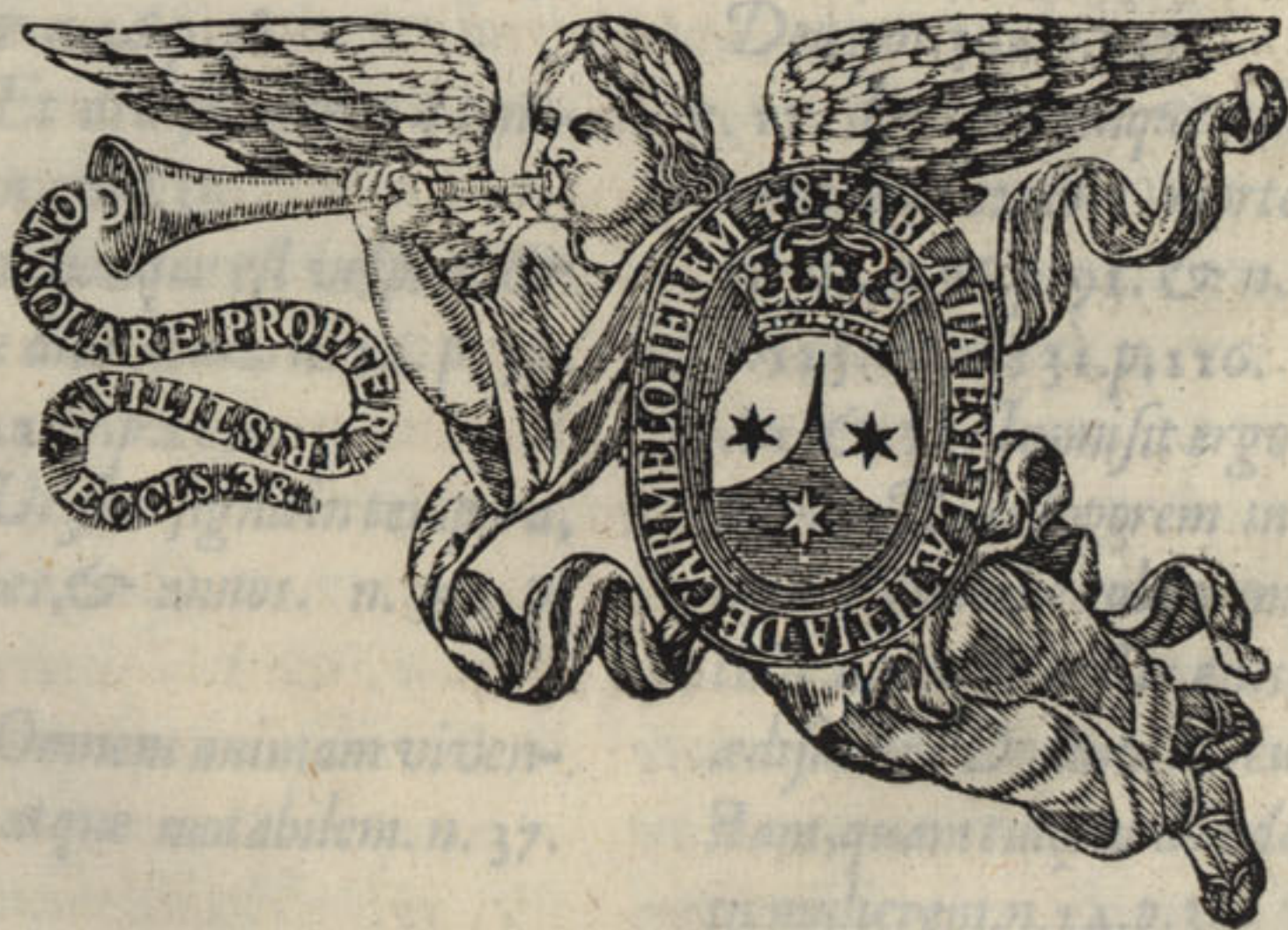
# PROTESTAÇÃO DO AUTHOR.



Conformandome ao Decreto do Summo Pontifice Urbano VIII. protesto ingenuamente, que quando neste papel, ou supponho, ou declaro por innocente, por justa, & justificada a vida da nossa Serenissima Rainha; se digo, que está no Ceo, & que a levou Deos para si, & para a sua companhia; não he a minha tenção, que semelhante dizer tenha credito algum, mais que aquelle, que não excede a piedade humana; & que tanto nos discursos, que nesta materia exponho, quanto nos juizos, que sobre ella formo, não intendo selhe de mais fé, que aquella, que havia ter, ainda que eu o não differa. Declaro mais, que quando neste papel uso dos nomes de Fortuna, Fado, Parca, & de outros semelhantes, não he naquelle sentido, com que delles abusava a superstição Gentilica; se não sómente naquelle, que se acha introduzido entre os Poetas, & Authores Catholicos; & ainda que em o corpo da Obra fallo sempre resalvando tanto húa cousa, como outra, repito este protesto, & esta declaração, para que mais especifica, & expressamente conste, que me conformo com o dito Decreto,

creto, & que a minha intençãõ não foi, nem he apartarme em a minima palavra dos dogmas, das disposições, & do verdadeiro sentido da Santa Madre Igreja, como obedientissimo filho, que sou della: & como tal ultimamente declaro, que todas aquellas exagerações, & encarecimentos, com que algũas vezes me explico; todas aquellas comparações, & excessos, que em algũa acção virtuosa pondero na nossa Serenissima Rainha a respeito de algũa outra pessoa Santa, não são mais, que termos hyperbolicos, & tropos rhetoricos, de que uso, em quanto os permite o estylo Predicativo, & Oratorio; & não em algum outro sentido, que pareça menos piedoso.

*Fr. Francisco da Natividade.*



creto, & que a minha intenção não foi, nem he  
 apartar-me em a minha palavra dos dogmas das di-  
 posições, & do verdadeiro sentido da Santa Madre  
 Igreja, como obediencissimo filho, que sou della:  
 & como tal ultimamente declaro, que todas aquellas  
 exagerações, & encarecimentos, com que algumas  
 vezes me explico; todas aquellas comparações, &  
 excessos, que em alguma acção virtuosa pondero na  
 nossa Serenissima Rainha a respeito de alguma outra  
 pessoa Santa, não são mais, que termos hyperboli-  
 cos, & tropos rhetoricos, de que uso, em quanto os  
 permitte o estylo Predicativo, & Oretorio; & não  
 em algum outro sentido, que pareça menos pie-do-

Fr. Francisco de Nazario.





# INDICE

## Dos lugares da fagrada Escritura.

### Ex libro Genes.

Cap. 1. v. 1. **I**N principio creavit Deus caelum, & terram. n. 26. p. 38.

v. 2. Terra autem erat inanis, & vacua, & tenebrae erant super faciem abyssi. n. 36. p. 53. & n. 26. p. 38.

v. 4. Et divisit lucem à tenebris. n. 26. p. 38.

v. 5. Factumque est vespere, & mane dies unus. n. 26. p. 38. & n. 267. p. 289.

v. 14. Ut sint signa in tempora, & dies, & annos. n. 350. p. 399.

v. 21. Omnem animam viventem, atque motabilem. n. 37. p. 76.

v. 28. Dominamini piscibus maris, & volatilibus caeli, & universis animantibus, quae

moventur super terram. n. 217. p. 245.

Cap. 2. v. 2. Requievit die septimo ab universo opere, quod patrarat. n. 103. p. 99.

v. 7. Inspiravit in faciem ejus spiraculum vitae. n. 160. pag. 163.

v. 15. & 18. & 19. Dominus Deus. n. 304. p. 347.

v. 17. In quocumque enim die comederis ex eo, morte morieris. n. 96. p. 91. & n. 129. p. 125. & n. 131. p. 126.

v. 21. & 22. Immisit ergo Dominus Deus soporem in Adam: cumque obdormisset, tulit unam de costis ejus... & aedificavit Dominus Deus costam, quam tulerat de Adam, in mulierem. n. 24. p. 36.

v. 24. Erunt duo in carne una. n. 2. p. 2.

Cap. 3. v. 4. Nequaquam morte

- moriemini. n. 131. p. 126.
- v. 5. *Eritis sicut Dii scientes.* n. 198. p. 223.
- v. 6. *Bonum ad vescendum, & pulchrum oculis.* n. 131. pag. 126.
- v. 18. *Spinās, & tribulos germinabit tibi.* n. 63. p. 66.
- v. 19. *Donec revertaris in terram, de qua sumptus es.* n. 55. p. 60. & n. 132. p. 127. & n. 158. p. 161.
- Ibid. *Pulvis es, & in pulverem reverteris.* n. 132. p. 127.
- v. 20. *Mater cunctorum viventium.* n. 24. p. 36. & n. 55. p. 60.
- v. 22. *Nè fortè mittat manum, & sumat etiam de ligno vitæ, & comedat, & vivat in æternum.* n. 131. p. 126.
- Cap. 5. v. 5. *Et factum est omne tempus, quod vixit Adam, anni nongenti, triginta, & mortuus est.* n. 96. p. 91.
- Cap. 7. v. 1. *Ingredere tu, & omnis domus tua in arcam; te enim vidi justum coram me in generatione hac.* n. 18. pag. 26.
- Cap. 9. v. 3. *Omne, quod movetur, & vivit.* n. 80. p. 76.
- Cap. 13. v. 16. *Faciā semen tuum, sicut pulverem terræ.* n. 192. p. 216.
- Cap. 15. v. 1. *Ego Protector tuus sum, & merces tua magna nimis.* n. 249. p. 264.
- v. 2. *Domine Deus, quid dabis mihi? Ego vadam absque liberis.* Ibid.
- v. 12. *Horror magnus, & tenebrosus invasit eum.* n. 81. p. 77.
- v. 17. *Lampas ignis transiens.* n. 157. p. 159.
- Cap. 18. v. 19. *Scio enim, quod præcepturus sit filiis suis, & domui suæ post se, ut custodiant viam Domini.* n. 262. p. 280.
- v. 27. *Loquar ad Dominum meum, cum sim pulvis, & cinis.* n. 132. p. 127.
- Cap. 20. v. 1. *Peregrinatus est in Geraris.* n. 181. p. 197.
- Cap. 22. v. 16. *Quia fecisti hanc rem, & non pepercisti filio tuo unigenito propter me.* n. 252. p. 268.
- v. 17. *Multiplicabo semen tuum, sicut Stellas cæli.* n. 192. p. 216. & n. 262. p. 280.
- Cap. 23. v. 1. *Vixit autem Sara centum,*



- q. centum, viginti, septem an-  
nis, & mortua est. n. 7. p. 9.
- Cap. 30. v. 1. Cernens autem  
Rachel, quod infœcunda es-  
set... dixit marito suo: da mi-  
hi liberos, alioquin moriar. n.  
251. p. 267.
- Cap. 35. v. 8. Eodem tempore  
mortua est Debora. n. 7. p. 9.
- v. 19. Mortua est ergo Ra-  
chel. Ibid.
- Cap. 37. v. 10. Increpavit eum  
pater suus, & dixit: Quid  
sibi vult hoc somnium, quod  
vidisti? n. 261. p. 279.
- Cap. 41. v. 42. Collo torquem  
auream circumposuit. n. 193.  
p. 217.
- Cap. 42. v. 1. & 2. Quare ne-  
gligitis? audiui, quod triti-  
cum venundetur in Ægypto.  
n. 261. p. 278.
- Cap. 45. v. 8. Fecit me quasi pa-  
trem Pharaonis. n. 262. pag.  
280.
- Cap. 47. v. 9. Dies peregrina-  
tionis meæ pauci, & mali. n.  
138. p. 136.
- Cap. 48. v. 1. Quod egrotaret  
pater ejus. n. 124. p. 119.
- Cap. 50. v. 3. Fleuitque eum  
Ægyptus septuaginta die-  
bus. n. 331. p. 379.
- v. 10. Celebrantes exequias  
planctu magno impleverunt  
septem dies. Ibid.
- Ex libro Exod.
- Cap. 10. v. 22. Factæ sunt tene-  
bræ horribiles in universa  
terra Ægypti. n. 15. p. 21. &  
n. 81. p. 78.
- Cap. 15. v. 5. Quasi lapis. n. 155.  
p. 157.
- Cap. 16. v. 17. & 18. Collegerunt  
alius plus, alius minus; &  
mensi sunt ad mensuram go-  
mor: nec qui plus ollegerat,  
habuit amplius: nec qui mi-  
nus paraverat, reperit minus.  
n. 110. p. 105.
- v. 20. Dimiserunt quidam ex  
eis usque mane, & scatere  
cœpit vermibus, atque com-  
puitruit. Ibid.
- Cap. 23. v. 7. Infontem, & ju-  
stum ne occidas. n. 18. p. 25.
- Cap. 25. v. 25. Et ipsi labio co-  
ronam interrasilem, & super  
illam alteram coronam. n. 352.  
p. 401.
- Cap. 28. v. 33. Ad pedes quasi  
mala punica, mixtis in medio  
tintinnabulis. n. 318. p. 363.
- Cap. 32. v. 6. Surrexerunt lu-  
dere.

dere. num. 42. pag. 55. 2nd  
 v. 17. *Ululatus pugnae auditur.*  
 n. 113. p. 107.  
 v. 18. *Vocem cantantium ego audio. Ibid.*  
 v. 20. *Arripiens vitulum, quem fecerant, combussit, & contrivit usque ad pulverem. n. 197. p. 222.*  
 v. 29. *Ceciderunt in die illa quasi viginti tria millia hominum. n. 42. p. 55.*  
 Ex libro Levitic.  
 Cap. 10. v. 6. *Plangent incendium. n. 89. p. 85.*  
 Cap. 11. v. 13. *Vitanda est, Gryphs. n. 155. p. 157.*  
 Ex libro Numer.  
 Cap. 14. v. 27. *Querellas filiorum Israel audiui. n. 138. p. 136.*  
 Cap. 20. v. 1. *Mortua est ibi Maria. n. 7. pag. 9. & n. 12. p. 15.*  
 v. 2. *Cumque indigeret aqua populus. Ibid.*  
 v. 11. *Percutiens virga bis silicem, egressae sunt aquae largissimae. Ibid.*  
 Ex libro Deuteron.  
 Cap. 4. v. 6. *Ut audientes universi praecepta haec, dicant. En populus sapiens, & intel-*

*ligens, gens magna. n. 283. p. 313.*  
 Cap. 17. v. 20. *Neque declinet in partem dexteram, vel sinistram, ut longo tempore regnet. n. 22. p. 33.*  
 Cap. 21. v. 19. *Ad portam iudicii. n. 130. p. 125.*  
 Cap. 32. v. 1. *Sicut aquila provocans ad volandum pullos suos. n. 16. p. 22.*  
 Ex libro Judic.  
 Cap. 14. v. 16. *Fundeat apud Sanson lacrymas, & querebatur dicens: odisti me, & non diligis. n. 138. p. 136.*  
 Ex libro 1. Reg.  
 Cap. 2. v. 6. *Dominus mortificat, & vivificat. num. 251. p. 266.*  
 v. 33. *Pars magna domus tuae morietur, cum ad virilem aetatem venerit. n. 116. p. 111.*  
 Cap. 4. v. 18. *Cecidit de sella retrorsum. n. 135. p. 133.*  
 Cap. 15. v. 17. *Nonne cum parvulus esses in oculis tuis, caput in tribubus Israel factus es? n. 322. p. 368.*  
 v. 32. *Siccine separas, amara mors. n. 7. p. 9.*  
 Cap. 17. v. 4. *Infixus est lapis in fronte*

fronte ejus, & cecidit in faciem suam super terram. num. 162. p. 164.  
 Cap. 18. v. 3. Diligebat enim eum, quasi animam suam. n. 310. p. 352.  
 v. 4. Nam expoliavit se Fonatas tunica, qua erat indutus, & dedit eam David, & reliqua vestimenta sua. Ibid.  
 Cap. 21. v. 9. Non est huic alter similis. n. 285. p. 318.  
 v. 14. Vidistis hominem insanum. n. 198. p. 223.  
 Cap. 24. v. 17. Levavit Saul vocem suam, & flevit. n. 1. p. 2.  
 Cap. 25. v. 30. Constituerit te ducem super Israel. n. 246. p. 260.

Ex libro 2. Reg.

Cap. 1. v. 9. Quoniam tenent me angustiae. n. 346. p. 395.  
 v. 23. Aquilis velociores, leonibus fortiores. n. 286. p. 318.  
 Cap. 3. v. 32. Flevit super tumultum Abner. n. 1. p. 2.  
 Cap. 13. v. 2. Propter amorem ejus aegrotaret. n. 124. p. 120.  
 Cap. 14. v. 9. Rex autem, & thronus ejus sit innocens. n. 233. p. 253.

v. 14. Omnes morimur, & quasi aquae dilabimur in terram. n. 25. p. 37. & n. 38. p. 53. & n. 170. p. 170. & n. 200. p. 225.  
 Cap. 17. v. 12. Sicut cadere solet ros super terram. n. 135. pag. 132.  
 v. 23. Achitophel videns, quod non fuisset factum consilium suum... suspendio interiit. n. 198. p. 224.  
 Cap. 19. v. 9. Rex liberavit nos de manu inimicorum nostrorum. n. 246. p. 260.  
 Cap. 21. v. 4. Super auro, & argento quaestio. n. 139. p. 137.  
 Ex libro 3. Reg.  
 Cap. 1. v. 1. Et Rex David senuerat, habebatque aetatis plurimos dies. n. 337. p. 386.  
 v. 15. Rex senuerat nimis. Ibid.  
 v. 25. Ceciderunt fortes. n. 135. p. 133.  
 v. 39. Vivat Rex Salomon. n. 234. p. 254.  
 Cap. 3. v. 12. Intantum, ut nullus ante te similis tui fuerit, nec post te surrecturus sit. n. 217. p. 246.  
 Cap. 11. v. 4. Cumque jam esset senex,

Senex, depravatatum est cor  
ejus per mulieres, ut sequere-  
tur Deos alienos: nec erat  
cor ejus perfectum coram Do-  
mino Deo suo. n. 198. p. 224.

Cap. 14. v. 1. Egrotavit Abias  
filius Jeroboam. n. 124. pag.  
119.

Cap. 19. v. 4. Sufficit, Domine;  
tolle animam meam. n. 138. p.  
136. & n. 170. p. 170.

Cap. 21. v. 7. Grandis auctori-  
tatis es, & bene regis regnū  
Israel. n. 230. p. 253.

Ex libro 4. Reg.

Cap. 1. v. 2. Ceciditque Ocho-  
zias per cancellos cœnaculi  
sui, & egrotavit. n. 124. pag.  
119. & n. 135. p. 133.

Cap. 2. v. 9. Postula, quod vis,  
ut faciam tibi, antequam tol-  
lar à te. n. 309. p. 351.

Ibid. Obsecro, ut fiat in me du-  
plex spiritus tuus. Ibid.

v. 10. Rem difficilem postula-  
sti; attamen si videris me,  
quando tollar à te, erit tibi,  
quod petisti. Ibid.

v. 13. Levavit pallium Elie,  
quod ceciderat ei. Ibid.

Cap. 9. v. 10. Depinxit oculos  
suos. n. 128. p. 124.

v. 16. Foram enim egrotabat  
mibi. n. 124. p. 119.

Cap. 13. v. 14. Eliseus egrota-  
vit. n. 124. p. 119. v. 81. q. 8.

Ibid. Flebat coram eo. num. 1.  
p. 2.

Cap. 20. v. 3. Flevit Ezechias  
fletu magno. Ibid.

Cap. 22. v. 19. Et fledisti coram  
me. Ibid.

Ex libro 1. Paralipom.

Cap. 29. v. 15. Dies nostri quasi  
umbra. n. 148. p. 148.

v. 30. Temporum, quæ transie-  
runt sub eo. n. 157. p. 159.

Ex libro 2. Paralipom.

Cap. 19. v. 10. Quæstio est de le-  
ge, de mandato, de ceremo-  
niis, de justificationibus. n.  
139. p. 138.

Ex libro 2. Esdr.

Cap. 9. v. 35. A studiis suis pes-  
simis. n. 139. p. 137.

Ex libro Tob.

Cap. 8. v. 19. Universitas gen-  
tium. Ibid. p. 137.

Ex libro Judith.

Cap. 4. v. 2. Tremor, & horror  
invasit sensus eorum. n. 81. p.  
77.

Cap. 9. v. 13. Capiatur laqueo  
oculorum suorum. n. 101. p. 97.

Cap.

Cap. 16. v. 18. *Petræ ſicut cera  
liqueſcent. n. 155. p. 157.*

Ex libro Eſther.

Cap. 2. v. 17. *Adamavit eam  
Rex pluſquam omnes mulie-  
res; habuitque gratiam, &  
miſericordiam coram eo; &  
poſuit diadema regni in capi-  
te ejus. n. 22. p. 33.*

Cap. 7. v. 10. *Suſpenſus eſt A-  
man in patibulo. n. 193. p. 217.*

Cap. 15. v. 13. *Non morieris,  
non enim pro te, ſed pro om-  
nibus hæc lex conſtituta eſt.  
n. 22. p. 33.*

Ex libro Job.

Cap. 1. v. 5. *Conſurgensque dilu-  
culo offerebat holocauſta pro  
ſingulis. n. 263. p. 281.*

v. 8. *Quòd non ſit ei ſimilis in  
terra: homo ſimplex, & re-  
ctus, & timens Deum. num.  
263. p. 281. & n. 293. p. 330.*

v. 20. *Tunc ſurrexit Job, &  
ſcidit veſtimenta ſua. n. 252.  
p. 267.*

v. 21. *Nudus egreſſus ſum de  
utero matris meæ. num. 130. p.  
426.*

Ibid. *Et nudus revertar illuc.  
n. 152. p. 154.*

Ibid. *Dominus dedit, Domi-*

*nus abſtulit: ſicut Domino  
placuit, ita factum eſt: ſit no-  
men Domini benedictum. n.  
33. p. 49. & n. 293. p. 330.*

Cap. 3. v. 2. *Pereat dies, in qua  
natus ſum. n. 106. p. 101.*

v. 14. *Cum regibus, & conſu-  
libus terræ, qui ædificant ſibi  
ſolitudines. n. 350. p. 399.*

Cap. 5. v. 7. *Homo naſcitur ad  
laborem, & avis ad volatum.  
n. 58. p. 62.*

Cap. 7. v. 1. *Militia eſt vita  
hominis. n. 78. p. 74. & num.  
166. p. 168.*

v. 6. *Dies mei velociùs tranſie-  
runt, quàm à texente tela ſuc-  
ciditur, & conſumpti ſunt  
abſque ulla ſpe. n. 108. p. 103.  
& n. 156. p. 158. & n. 157. p.  
159.*

v. 7. *Ventus eſt vita mea. n. 80.  
p. 76. & n. 161. pag. 163. & n.  
133. p. 129.*

v. 9. *Sicut conſumitur nubes,  
& pertransit. n. 120. p. 115.*

v. 12. *Cicumdediſti me carne.  
n. 48. p. 57.*

v. 16. *Nihil enim ſunt dies  
mei. n. 122. p. 115.*

Cap. 8. v. 9. *Sicut umbra, dies  
noſtri ſunt ſuper terram. num.  
148. p. 149.*

v. 14.

- v. 14. *Sicut tela araneorum.* n. 200. p. 225.
- Cap. 9. v. 4. *Sapiens corde est, & fortis robore.* n. 277. p. 304.
- v. 25. *Dies mei velociores fuerunt cursore: fugerunt, & non viderunt bonum.* n. 165. p. 167.
- v. 26. *Dies mei pertransierunt, quasi naves poma portantes.* n. 117. p. 112.
- Cap. 10. v. 1. *Tædet animam meam vitæ meæ.* n. 170. pag. 170.
- v. 5. *Sicut humana sunt tempora.* n. 151. p. 151.
- v. 8. *Manus tuæ, Domine, fecerunt me, & plasmaverunt me.* n. 304. p. 347.
- Ibid. *Sic repente præcipitas me?* n. 46. p. 55. & n. 140. pag. 139.
- v. 9. *Memento, quæso, quòd sicut lutum feceris me, & in pulverem reduces me.* n. 133. p. 128.
- v. 11. *Pelle, & carnibus vestisti me... vitam, & misericordiam tribuisti mihi.* n. 304. p. 346.
- v. 18. *Quare de vulva eduxisti me?* n. 138. p. 137.
- v. 19. *Fuisssem, quasi non essem, de utero translatus ad tumulum.* n. 26. p. 39.
- v. 20. *Paucitas dierum meorum finietur brevi.* n. 151. p. 152.
- Cap. 13. v. 26. *Scribis enim contra me amaritudines.* n. 136. p. 134.
- v. 28. *Quasi putredo consumendus sum.* n. 110. p. 105.
- Ibid. *Quasi vestimentum, quod comeditur à tineâ.* n. 159. pag. 162.
- Cap. 14. v. 1. *Homo natus de muliere, brevi vivens tempore, repletur multis miseriis.* num. 114. p. 108. & n. 137. p. 134.
- v. 2. *Quasi flos egreditur, & conteritur.* n. 71. p. 69. & n. 333. p. 382.
- Ibid. *Fugit velut umbra.* n. 148. p. 149.
- v. 5. *Breves dies hominis sunt.* n. 59. p. 63. & n. 172. p. 172.
- Ibid. *Constituisti terminos ejus, qui præteriri non poterunt.* n. 59. p. 62.
- v. 7. *Lignum habet spem; si præcisum fuerit, rursus virescit, & rami ejus pullulant.* n. 252. p. 268. & n. 341. p. 391.

v. 14. Cunctis diebus, quibus  
nunc milito, expecto. n. 78. p.

74. & n. 151. p. 152.

v. 15. Operi manuum tuarum.

n. 304. p. 346.

Cap. 16. v. 25. Ecce enim bre-

ves anni transeunt. n. 157. p.

159.

Cap. 17. v. 2. In amaritudinibus

moratur oculus meus. n. 164.

p. 166.

v. 14. Putredini dixi: Pater

meus es; mater mea, & soror

mea, vermibus. n. 134. p. 131.

Cap. 18. v. 9. Tenebitur planta

illius laqueo. n. 101. p. 97.

Cap. 19. v. 9. & 10. Spoliavit

me gloria mea, & abstulit co-

ronam de capite meo; & quasi

evulsæ arbori abstulit spem

meam. n. 19. p. 28. & n. 40. p.

53 & n. 252. p. 268.

v. 21. Manus Domini teti-

git me. n. 370. p. 422.

Cap. 20. v. 5. Gaudium impio-

rum ad instar puncti. n. 42. p.

54.

v. 8. Velut somnium avolans

non invenietur. n. 147. p. 147.

Ibid. Transiet sicut visio no-

cturna. n. 157. p. 160.

Cap. 21. v. 13. In puncto ad in-

ferna descendunt. n. 151. pag.

152.

Cap. 29. v. 16. Cum sederem

quasi Rex... & causam, quã

nesciebam, diligentissime in-

vestigabam. n. 226. p. 251.

v. 18. In nidulo meo moriar, &

sicut Phoenix multiplicabo

dies meos. n. 365. p. 414.

Cap. 30. v. 15. Velut nubes per-

transit salus mea. 120. p. 115.

v. 31. Versa est in luctum ci-

thara mea: & organum meum

in vocem flentium. n. 49. p. 57.

& n. 126. p. 121.

Cap. 31. v. 12. Ignis est usque ad

perditionem devorans. n. 79.

p. 76.

Cap. 35. v. 15. Homo in cinerem

revertetur. n. 344. p. 393.

Cap. 37. v. 21. Ventus transiens.

n. 157. p. 159.

Ex libro Psalmor.

Pfalm. 2. v. 4. Qui habitat in cae-

lis irridebit eos; & Dominus

subsannabit eos. n. 168. p. 169.

Pfalm. 4. v. 3. Filii hominum us-

quequo gravi corde? ut quid

diligitis vanitatem, & quaer-

itis mendacium? n. 177. pag.

190.

v. 4. In pace in idipsum dor-

KKK KKK ij miam,

- miam, & requiescam. n. 78.  
p. 75. & n. 146. pag. 146. & n.  
299. p. 339.
- Pfal. 5. v. 13. Scuto bonæ volun-  
tatis tuæ coronasti eum. num.  
195. p. 218.
- Pfal. 6. v. 3. Misereere mei,  
Domine, quoniam infirmus  
sum. n. 86. p. 83. & n. 124. pag.  
120.
- v. 7. Lacrymis meis stratum  
meum rigabo. n. 136. p. 254.
- Pfal. 9. v. 8. Perit memoria eo-  
rum cum sonitu. n. 170. pag.  
170.
- Pfal. 10. v. 3. Laudatur pecca-  
tor, & iniquus benedicitur.  
n. 178. p. 193.
- v. 7. Similis factus sum Peli-  
cano. n. 155. p. 157.
- Pfal. 11. v. 9. In circuitu impiū  
ambulant. n. 79. p. 76.
- Pfal. 13. v. 1. Abominabiles fa-  
cti sunt in studiis suis. n. 139.  
p. 137.
- v. 3. Viam pacis non cognove-  
runt, non est timor Dei ante  
oculos eorum. n. 299. p. 339.
- Pfal. 14. v. 4. Ad nihilum dedu-  
ctus est in conspectu ejus mali-  
gnus. n. 122. p. 117.
- Pfal. 17. v. 2. & 3. Diligam te,  
Domine, fortitudo mea. Do-  
minus firmamentum meum,  
& refugium meum, & libe-  
rator meus. Adjutor meus.  
Susceptor meus. n. 290. pag.  
325.
- v. 6. Præoccupaverunt me la-  
quei mortis. n. 101. p. 97.
- v. 13. In conspectu ejus nubes  
transierunt. n. 157. p. 159.
- v. 36. Dexteratua suscepit me.  
n. 246. p. 260.
- Pfal. 18. v. 13. Ab occultis meis  
munda me, Domine, & ab  
alienis parce servo tuo. n. 297.  
p. 335.
- Pfal. 21. v. 15. Factum est cor  
meum tanquam cera liques-  
cens. n. 2. p. 3.
- v. 27. Edent pauperes & satu-  
rabuntur. n. 304. p. 346.
- v. 30. In conspectu ejus cadent  
omnes, qui descendunt in ter-  
ram. n. 135. p. 132.
- Pfal. 23. v. 7. & 9. Introibit Rex  
gloriæ. n. 315. p. 359.
- Pfal. 25. v. 5. Odivi Ecclesiam  
malignantium. n. 185. p. 204.
- Pfal. 26. v. 13. In terra viven-  
tium. n. 55. p. 60.
- Pfal. 30. v. 11. Infirmata est in  
paupertate. n. 124. p. 119.



- v. 12. Defecit in dolore vita  
mea. n. 151. p. 152.
- Pfal. 36. v. 7. Qui prosperatur in  
via sua, in homine faciente  
injustitias. n. 178. p. 193.
- v. 35. Vidi impium superexal-  
tatum. n. 178. p. 193.
- Pfal. 38. v. 6. Ecce mensurabiles  
posuisti dies meos. n. 83. p. 80.
- Ibid. Substantia mea tamquã  
nihilum ante te. n. 122. p. 116.
- Ibid. Univerſa vanitas omnis  
homo vivens. n. 51. pag. 58. n.  
163. p. 165.
- v. 7. In imagine pertransit ho-  
mo. n. 90. p. 85. & n. 200. pag.  
225.
- v. 12. Tabescere fecisti sicut  
araneam animam ejus. n. 156.  
p. 159.
- Pfal. 44. v. 10. Astitit Regina à  
dextris tuis. n. 4. p. 5.
- Pfal. 47. v. 8. Ibi dolores ut par-  
turientis. n. 251. p. 266.
- v. 11. Secundum nomen tuum,  
Deus, sic & laus tua in fines  
terræ. n. 216. p. 245.
- Pfal. 48. v. 13. Comparatus est  
jumentis insipientibus. n. 155.  
p. 157. & n. 198. p. 223.
- Pfal. 49. v. 21. Arguam te, &  
statuam contra faciem tuam.  
n. 187. p. 208.
- Pfal. 53. v. 7. Averte mala ini-  
micis meis: & in veritate  
tua disperde illos. n. 176. pag.  
188.
- Pfal. 54. v. 10. Quoniam vidi ini-  
quitate, & contradictionem  
in Civitate. n. 178. p. 193.
- v. 24. Viri sanguinum, & do-  
losi non dimidiabunt dies suos.  
n. 19. p. 29.
- Pfal. 55. v. 9. Deus, vitam meam  
annuntiavi tibi. n. 165. p. 167.
- Pfal. 56. v. 5. Dormivi contur-  
batus. n. 146. p. 146.
- Pfal. 57. v. 11. Lætabitur justus.  
n. 205. p. 231.
- Pfal. 59. i. Tit. Pro his, qui im-  
mutabuntur. n. 102. p. 98.
- Pfal. 64. v. 5. Sanctum est Tem-  
plum tuum, mirabile in æqui-  
tate. n. 185. p. 204.
- Pfal. 68. v. 21. Et qui consolare-  
tur, & non inveni. n. 5. p. 7.
- Pfal. 71. v. 8. 9. & 10. Domina-  
bitur à mari usque ad mare:  
& à flumine usque ad termi-  
nos orbis terrarum. Coram il-  
lo pròcident Æthiopes. Re-  
ges Tharsis, & insulæ mu-  
nera offerent: Reges Ara-  
bum, & Saba dona adducent.  
n. 246. p. 260.

- Pfal. 72. v. 18. *Dejecisti eos, dum alleuarentur.* n. 151. pag. 152. v. 20. *Velut somnium surgentium.* n. 147. p. 147. v. 22. *Ad nihilum redactus sum.* n. 158. p. 162.
- Pfal. 73. v. 4. *Quanta malignatus est inimicus in sancto.* n. 185. p. 204. v. 16. & 17. *Tuus est dies, & tua est nox: tu fabricatus es auroram, & solem. Astatem, & uer tu plasmasi ea.* n. 127. p. 122.
- Pfal. 75. v. 3. *Factus est in pace locus ejus.* n. 300. p. 340. v. 6. *Dormierunt somnum suū: & nihil invenerunt viri divitiarum in manibus suis.* n. 57. p. 61. & n. 122. p. 116. & n. 146. p. 146. & n. 196. p. 220.
- Pfal. 76. v. 18. *Multitudo sonitus aquarum.* n. 170. p. 170.
- Pfal. 77. v. 33. *Defecerunt in vanitate dies eorum.* n. 163. p. 165. v. 64. *Sacerdotes eorum gladio ceciderunt.* n. 135. p. 133.
- Pfal. 81. v. 7. *Vos autem sicut homines moriemini: & sicut unus de Principibus cadetis.* n. 30. p. 44.
- Pfal. 84. v. 9. *Audiam, quid loquatur in me Dominus Deus: quoniam loquetur pacem in plebem suam.* n. 299. p. 339.
- Pfal. 85. v. 1. *Pauper sum ego.* n. 321. p. 366.
- Pfal. 87. v. 16. *Pauper sum ego; & in laboribus à juventute mea.* n. 86. p. 83. & n. 105. pag. 101.
- Pfal. 88. v. 28. *Excelsum præ regibus terræ.* n. 371. p. 423.
- Pfal. 89. v. 5. *Quæ pro nihilo habentur, anni ejus erunt.* num. 122. p. 116. v. 6. *Mane sicut herba transseat.* n. 157. p. 159. & n. 164. p. 166. v. 10. *Dies annorum nostrorū in ipsis septuaginta anni. Si autem in potentatibus octoginta anni: amplius eorum labor, & dolor.* n. 19. p. 28. & n. 105. p. 101. & n. 335. p. 383.
- Pfal. 96. v. 10. *Qui diligitis Dominum, odite malum.* n. 297. p. 335. v. 11. *Lux orta est justo num.* n. 205. p. 231.
- Pfal. 98. v. 4. *Honor regis iudicium diligit.* n. 224. p. 251.
- Pfal. 101. v. 4. *Defecerunt sicut fumus dies mei.* n. 75. p. 71. v. 12.

v. 12. Dies mei sicut umbra  
declinaverunt. n. 148. p. 149.

v. 27. Omnes sicut vestimen-  
tum veterascent. Et sicut  
opertorium, mutabis eos, &  
mutabuntur. n. 151. p. 152. &  
n. 159. p. 162.

Pfal. 102. v. 5. Renovabitur ut  
aquilæ juventus tua. n. 16. p.  
23. n. 341. p. 391.

v. 15. Homo sicut fœnum dies  
ejus. Tamquam flos agri, sic  
efflorescit. n. 71. p. 69. & n. 73.  
p. 70.

Pfal. 103. v. 4. Qui facis An-  
gelos tuos spiritus; & mini-  
stros tuos ignem urentem. n.  
304. p. 346.

v. 8. Ascendunt montes, &  
descendunt campi in locum,  
quem fundasti eis. n. 178. pag.  
192.

v. 19. Sol cognovit occasum  
suum. n. 357. p. 402.

Pfal. 104. v. 22. Ut erudiret  
Principes ejus. n. 262. p. 280.

Pfal. 106. v. 18. Appropinqua-  
verunt usque ad portas mortis.  
n. 130. p. 125.

Pfal. 109. v. 3. In splendoribus  
Sanctorum ex utero ante lu-  
ciferum genui te. n. 315. p. 359

Pfal. 112. v. 3. A Solis ortu usque  
ad occasum laudabile nomen  
Domini. n. 274. p. 299.

Pfal. 114. v. 3. Circumdederunt  
me dolores mortis. n. 151. pag.  
266.

v. 5. Misericors Dominus,  
& justus. n. 218. p. 246.

Pfal. 118. v. 53. Defectio tenuit  
me pro peccatoribus derelin-  
quentibus legem tuam. n. 337.  
p. 387.

v. 54. In loco peregrinationis  
meæ. n. 85. p. 80.

v. 104. Propterea odivi omnem  
viam iniquitatis. n. 297. pag.  
335.

v. 144. Intellectum da mihi, &  
vivam. n. 198. p. 223.

v. 158. Vidi prævaricantes, &  
tabescebam. n. 337. p. 383.

Pfal. 119. v. 7. Cum his, qui ode-  
runt pacem, eram pacificus;  
cum loquebar illis, &c. num.  
299. p. 339.

Pfal. 121. v. 7. Fiat pax in vir-  
tute tua. n. 300. p. 341.

Pfal. 123. v. 7. Anima nostra  
sicut passer erepta est de la-  
queo venantium: laqueus cõ-  
tritus est, & nos liberati su-  
mus. n. 101. p. 97.

Pfal.

- Pfal. 124. v. 3. *Super sortem iustorum. n. 205. p. 231.*
- Pfal. 127. v. 3. & 4. *Uxor tua sicut vitis abundans in lateribus domus tuæ. Et filii tui sicut novellæ olivarum in circuitu mensæ tuæ. Ecce sic benedicetur homo, qui timet Dominum. n. 249. p. 264.*
- Pfal. 136. v. 1. *Super flumina Babylonis illic sedimus, & flevimus. n. 140. p. 140.*
- Pfal. 143. v. 4. *Homo vanitati similis factus est: dies ejus sicut umbra prætereunt. num. 163. p. 165. & n. 148. p. 149.*
- Pfal. 146. v. 9. *Qui dat jumentis escam ipsorum: & pullis corvorum invocantibus eum. n. 312. p. 352.*
- Pfal. 147. v. 16. *Nebulam sicut cinerem spargit. n. 119. p. 114.*
- Pfal. 148. v. 6. *Præceptum posuit, & non præteribit. num. 335. p. 384.*
- Ex libro Proverb.
- Cap. 1. v. 26. *Ego quoque in interitu vestro ridebo, & subsannabo. n. 168. p. 169.*
- Cap. 3. v. 12. *Quem enim diligit Dominus, corripit, & quasi Pater in Filio complacet sibi. n. 261. p. 278.*
- v. 17. *Via ejus pulchræ, & semitæ ejus pacificæ. n. 299. pag. 339.*
- v. 30. *Fallax gratia, & vana est pulchritudo. n. 201. pag. 226.*
- Cap. 4. v. 18. *Quasi lux splendens. n. 155. p. 157.*
- Cap. 8. v. 17. *Ego diligentes me diligo. n. 289. p. 323.*
- v. 31. *Ludens in orbe terrarum. n. 129. p. 125.*
- Cap. 9. v. 1. *Sapientia ædificavit sibi domum; excidit columnas septem. n. 256. p. 272.*
- Cap. 10. v. 16. *Opus justi ad vitam. n. 18. p. 25.*
- v. 25. *Quasi tempestas transiens. n. 157. p. 159.*
- Cap. 11. v. 14. *Salus autem, ubi multa consilia. n. 241. p. 255.*
- Cap. 12. v. 4. *Mulier diligens corona est viro suo. n. 247. p. 262.*
- v. 5. *Consilia impiorum fraudulenta. n. 241. p. 255.*
- Cap. 13. v. 24. *Qui parcit virgæ, odit filium suum: qui autem diligit illum, instanter erudit. n. 261. p. 279.*
- Cap. 14. v. 10. *Sapiens mulier ædificat domum suam. n. 253. p. 270.*
- v. 13.

v. 13. *Extrema gaudii luctus occupat.* n. 42. p. 54. & n. 153. p. 155.

Cap. 16. v. 12. *Iustitia firmatur solium.* n. 225. p. 251.

Cap. 17. v. 6. *Gloria filiorum patres eorum.* n. 212. p. 237.

Cap. 18. v. 21. *Qui invenit mulierem bonam, invenit bonum.* n. 247. p. 261.

Cap. 20. v. 26. *Dissipat impios Rex sapiens.* n. 239. p. 254.

v. 28. *Misericordia, & veritas custodiunt Regem: & roboratur clementia thronus ejus.* n. 224. p. 251.

Cap. 21. v. 1. *Cor Regis in manu Dei.* n. 4. p. 6.

Cap. 22. v. 22. *Nè conteras egenum in porta.* n. 130. pag. 125.

Cap. 24. v. 16. *Septies in die cadet justus.* n. 135. p. 133.

Cap. 25. v. 2. *Gloria regum est, investigare sermonem.* num. 226. p. 251.

Cap. 26. v. 1. *Quomodo nix in aestate.* n. 118. p. 113.

Cap. 29. v. 15. *Virga, atque correptio tribuit sapientiam: puer autem, qui dimittitur voluntati suae, confundit ma-*

*trem suam.* n. 261. p. 279.

v. 17. *Erudi filium tuum, & dabit delicias animae tuae.* n. 262. p. 281.

Cap. 30. v. 30. *Leo fortissimus bestiarum.* n. 222. p. 251.

Cap. 31. v. 10. *Mulierem fortem quis inveniet? procul, & de ultimis finibus pretium ejus.* n. 307. p. 349.

v. 15. *Deditque praedam domesticis suis, & cibaria ancillis suis.* n. 308. p. 350.

v. 20. *Manum suam aperuit inopi; & palmas suas extendit ad pauperem.* n. 307. pag. 350.

v. 21. *Omnes domestici ejus vestiti sunt duplicibus.* n. 308. p. 350.

v. 30. *Fallax gratia, & vana est pulchritudo. Mulier timens Dominum, ipsa laudabitur.* n. 201. p. 226. & n. 293. p. 330.

Ex libro Eccles.

Cap. 1. v. 2. *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.* num. 163. p. 165. & n. 168. p. 169. & n. 180. p. 196.

v. 5. *Oritur Sol, & occidit.* n. 123. p. 118.

- v. 7. *Ad locum, unde exeunt flumina, revertuntur.* n. 140. p. 139.
- v. 12. *Ego Ecclesiastes fui Rex Israel.* n. 83. p. 79.
- Cap. 3. v. 1. *Transseunt universa sub caelo.* n. 157. p. 160.
- v. 2. *Tempus nascendi, & tempus moriendi.* n. 94. p. 89. & n. 121. p. 115. & n. 172. p. 172.
- v. 11. *Mundum tradidit disputationi eorum.* n. 187. pag. 207.
- Cap. 4. v. 13. *Rege sene, & stulto, qui nescit praevidere in posterum.* n. 223. p. 251.
- Cap. 5. v. 2. *Multas curas sequuntur somnia.* n. 147. pag. 147.
- v. 15. *Miserabilis prorsus infirmitas.* n. 124. p. 120.
- Cap. 7. v. 1. *Velut umbra praeterit.* n. 148. p. 149.
- v. 2. *Melior est dies mortis, die natiuitatis.* n. 361. pag. 411.
- v. 30. *Quod fecerit Deus hominem rectum, & ipse se infinitis miscuerit questionibus.* n. 139. p. 138.
- Cap. 9. v. 12. *Sicut pisces capiuntur hamo; & sicut aves laqueo comprehenduntur; sic capiuntur homines in tempore malo.* n. 65. p. 67. & n. 101. p. 197.
- v. 16. *Et dicebam ego, meliorem esse sapientiam fortitudine.* n. 277. p. 304.
- v. 18. *Melior est sapientia, quam arma bellica.* Ibid.
- Ex libro Cantic.
- Cap. 1. v. 15. *Oculi tui columbarum.* n. 311. p. 353.
- Cap. 2. v. 2. *Sicut lilium inter spinas.* n. 311. p. 354.
- v. 4. *Ordinavit in me charitatem.* n. 291. p. 327.
- v. 10. *Columba mea.* n. 155. pag. 157. & n. 311. p. 353.
- v. 11. *Fam enim hyems transit.* n. 157. p. 159.
- v. 12. *Flores apparuerunt in terra nostra; tempus putationis advenit.* n. 95. p. 91. & n. 127. p. 122.
- v. 14. *Columba mea in foraminibus petrae.* n. 311. p. 353.
- Cap. 3. v. 6. *Quae est ista, quae ascendit per desertum sicut virgula fumi?* n. 75. p. 71.
- Cap. 4. v. 3. *Sicut fragmen mali punici, ita genae tuae, absque eo, quod intrinsecus latet.* n. 291. p. 326. v. 8.

v. 8. *Veni de Libano, Sponsa mea, veni de Libano, veni, coronaberis.* n. 245. p. 258. & n. 311. p. 353.

v. 9. *Vulnerasti cor meum, Soror mea Sponsa.* n. 245. pag. 258.

v. 10. *Pulchræ sunt mammæ tuæ, Soror mea Sponsa.* Ibid.

v. 12. *Hortus conclusus, Soror mea Sponsa.* Ibid.

v. 13. *Emissiones tuæ paradisi malorum punicorum cum pomorum fructibus.* n. 263. p. 282.

v. 14. *Myrrha, & aloë.* Ibid.

Cap. 5. v. 1. *Veni in hortum meum, Soror mea Sponsa.* n. 245. p. 258.

v. 2. *Soror mea, amica mea, columba mea, immaculata mea.* n. 311. p. 353.

v. 6. *Anima mea liquefacta est.* n. 2. p. 3.

Cap. 6. v. 8. *Una est columba mea, perfecta mea.* n. 245. p. 259. & n. 311. p. 353.

v. 9. *Quasi Aurora consurgēs, pulchra, ut Luna, electa, ut Sol, terribilis, ut castrorum acies ordinata.* n. 75. p. 71.

Cap. 7. v. 6. & 7. *Quàm pulchra es, & quàm decora, charissima in deliciis! Statura tua assimilata est palmæ.* n. 306. p. 348.

Cap. 8. v. 6. *Fortis est ut mors dilectio.* n. 291. p. 328.

Ibid. *Lampades ejus, lampades ignis.* n. 79. p. 76.

v. 10. *Facta sum coram eo quasi pacem reperiens.* n. 299. pag. 339.

Ex libro Sapient.

Cap. 2. v. 3. *Transibit vita nostra, tamquam vestigium nubis, & sicut nebula dissolvetur, quæ fugata est à radiis Solis.* n. 157. p. 160. & n. 120. p. 114. & n. 119. p. 114.

Cap. 3. v. 1. *Fustorum animæ in manu Dei sunt, & non tanget illos tormentum mortis.* n. 18. p. 26. & n. 329. p. 376.

Cap. 4. v. 7. *Fustus, si morte præoccupatus fuerit, in refrigerio erit.* n. 205. p. 231. & n. 329. p. 376.

v. 13. & 14. *Consummatus in brevi explevit tempora multa: placita enim erat Deo anima illius: propter hoc properavit educere illum de medio*

dio iniquitatum: populi autem videntes, & non intelligentes.

n. 204. p. 229.

Cap. 5. v. 4. Nos insensati. n. 60. p. 63.

v. 6. Ergo erravimus. n. 149. p. 150.

v. 9. Transierunt omnia illa tamquam umbra. n. 148. pag. 149.

v. 10. Tamquam navis, quæ pertransit fluctuantem aquã. n. 117. p. 112. & n. 200. pag. 225.

v. 11. Tamquam avis, quæ transvolat in aere. n. 39. p. 53.

v. 12. Tamquam emissã sagitta. n. 145. p. 145.

v. 16. Fusti autem in perpetuum vivent. n. 205. p. 231.

Cap. 6. v. 1. Melior est sapientia, quàm vires. n. 277. pag. 304.

v. 2. Audite reges, & intelligite. n. 238. p. 254.

v. 26. Rex sapiens stabilimentum populi. n. 232. p. 253.

Cap. 7. v. 1. Mortalis homo. n. 346. p. 395.

v. 3. Natus accepi communem aerem, & primam vocem similem omnibus emisi plorans.

n. 37. p. 53. & n. 188. p. 208.

Cap. 8. v. 8. Dissolutiones argumentorum. n. 187. p. 207.

Cap. 9. v. 5. Homo infirmus, & exigui temporis. n. 124. p. 119.

Cap. 10. v. 17. Reddidit justis mercedem laborum suorum. n. 205. p. 231.

Cap. 14. v. 15. Acerbo enim luctu dolens pater citò sibi rapti filii fecit imaginem: & illum, qui tunc quasi homo mortuus fuerat, nunc tamquam Deum colere cœpit, & constituit inter servos suos sacra, & sacrificia. n. 261. p. 278.

Cap. 15. v. 4. & 5. Umbra picturæ, labor sine fructu, effigies sculpta per varios colores, cujus aspectus insensato dat concupiscentiam, & diligit mortuæ imaginis effigiem sine anima. n. 90. p. 86.

Cap. 17. v. 5. Nec siderum limpida flammæ illuminare poterant illam noctem horrendam. n. 81. p. 78.

v. 17. Una catena tenebrarum omnes erant colligati. n. 48. p. 57.

Ex libro Ecclesiastic.

Cap. 6. v. 10. Est amicus socius mensæ,



- mensæ, & non permanebit in die necessitatis. n. 202. p. 227.
- Cap. 7. v. 25. Filii tibi sunt? erudi illos, & curva illos à pueritia illorum. n. 260. p. 276.
- Cap. 10. v. 11. Omnis potentatus brevis vita. n. 344. p. 394.
- v. 12. Rex hodie est, & cras morietur. n. 345. p. 394.
- Cap. 11. v. 30. Ante mortem ne laudes quemquam. n. 14. p. 18.
- Cap. 13. v. 25. Humilis autem cum ceciderit. n. 135. p. 133.
- Cap. 14. v. 12. Testamentum huius mundi morte morietur. n. 179. p. 194.
- Cap. 17. v. 30. Quid lucidius Sole? & hic deficiet. n. 332. pag. 380.
- Cap. 18. v. 28. Omnis astutus agnoscit sapientiam. n. 228. p. 252.
- Cap. 23. v. 22. Anima calida quasi ignis. n. 79. p. 76.
- Cap. 24. v. 17. & 18. Quasi Cedrus exaltata sum in Libano, & quasi Cypressus in monte Sion: quasi palma exaltata sum in Cades, & quasi plantatio rosæ in Fericho. n. 30. p. 45.
- v. 23. Flores mei fructus. n. 338. p. 389.
- v. 24. Ego mater pulchræ dilectionis, & timoris. n. 261. p. 278.
- Cap. 26. v. 1. Mulieris bonæ beatus vir; numerus enim annorum illius duplex. n. 247. p. 262.
- v. 19. Gratia super gratiam mulier sancta, & pudorata. Ibid.
- Cap. 29. v. 33. Transi hospes. n. 157. p. 160.
- Cap. 31. v. 1. Cogitatus illius auferet somnum. n. 146. p. 146.
- Cap. 38. v. 15. Qui delinquit in conspectu ejus, qui fecit eum, incidet in manus medici. n. 124. p. 120.
- v. 16. Fili in mortuum produc lacrymas, & quasi dira passus incipe plorare. n. 13. p. 16.
- Cap. 40. v. 32. In ventre ejus ignis ardebit. n. 79. p. 76.
- Cap. 41. v. 1. O mors, quam amara est memoria tua! n. 4. p. 5.
- Cap. 44. v. 1. Laudemus viros gloriosos, & parentes nostros in generatione sua. n. 212. p. 238.
- v. 7. & 8. Omnes isti in generationibus gentis suæ gloriam

- adepti sunt, & in diebus suis habentur in laudibus: qui de illis nati sunt, reliquerunt nomen narrandi laudes eorum. Ibid.
- v. 16. Henoch placuit Deo, & translatus est in paradisum. n. 204. p. 230.
- Cap. 51. v. 5. De portis tribulationum. n. 130. p. 125. Ibid.
- Ex Proph. Ifai.
- Cap. 1. v. 31. Et erit fortitudo vestra, ut favilla stuppæ, & opus vestrum quasi scintilla: & succendetur utrumque simul; & non erit, qui extinguat. n. 199. p. 224.
- Cap. 5. v. 20. Væ, qui dicitis malum bonum, & bonum malum. n. 188. p. 209.
- Cap. 6. v. 2. Duabus velabant facies suas, & duabus volabant. n. 193. p. 329.
- Cap. 8. v. 7. Ecce Dominus adducet super eos aquas fluminis fortes, & multas, Regem Assyriorum, & omnem gloriam ejus. n. 140. p. 139.
- Cap. 9. v. 3. Lætabuntur coram te, sicut qui lætantur in messe. n. 357. p. 407.
- v. 7. Super solium David, & super regnum ejus sedebit. n. 246. p. 260.
- v. 18. Succensa est quasi ignis impietas. n. 79. p. 76.
- Cap. 10. v. 34. Cum excelsis cadet. n. 135. p. 133.
- Cap. 11. v. 10. Radix Fesse. n. 252. p. 268.
- Cap. 14. v. 12. Quomodo cecidisti? n. 198. p. 223.
- Cap. 17. v. 11. Ablata est messis in die hæreditatis, & dolebit graviter. n. 66. p. 67. & num. 357. p. 407.
- Cap. 18. v. 2. Ite Angeli veloces ad gentem convulsam, & laceratam; ad populum terribilem, post quem non est alius. n. 273. p. 299.
- Cap. 19. v. 4. Rex fortis dominabitur eorum. n. 222. p. 250.
- Cap. 21. v. 1. De deserto venit, de terra horribili. n. 81. p. 78.
- Cap. 22. v. 18. Quasi pilam mittet te in terram; ibi morieris. n. 129. p. 125.
- Cap. 23. v. 6. Transite maria. n. 157. p. 160.
- v. 10. Transi terram ejus quasi flumen. Ibid.
- Cap. 24. v. 12. Calamitas opprimet portas. n. 130. p. 126.
- Cap.

Cap. 26. v. 19. *Vivent mortui...  
expergiscimini, & laudate,  
qui habitatis in pulvere.* n. 57.  
p. 61.

Cap. 28. v. 1. *Vae coronae super-  
biae... & flori decidenti.* num.  
355. p. 403.

v. 3. *Pedibus conculcabitur co-  
rona.* Ibid.

v. 4. *Erit flos decidens... ante  
maturitatem autumnii.* Ibid.

Cap. 29. v. 8. *Et sicut somniat  
esuriens, & comedit; cum  
autem fuerit expergefactus,  
vacua est anima eius: & sic-  
ut somniat sitiens, & bibit;  
& postquam fuerit experge-  
factus, lassus adhuc sitit, &  
anima eius vacua est: sic erit  
multitudo omnium gentium,  
quae dimicaverunt contra mō-  
tem Sion.* n. 180. p. 197.

Cap. 32. v. 1. *Ecce in iustitia re-  
gnabit Rex.* n. 225. p. 251.

Cap. 33. v. 17. *Regem in decore  
suo videbunt oculi.* n. 235. p.  
254.

v. 21. *Non transibit per eum  
navis.* n. 157. p. 160.

Cap. 34. v. 12. *Principes ejus  
erunt in nihilum.* n. 122. pag.  
116.

Cap. 38. v. 1. *Ægrotavit Eze-  
chias.* n. 124. p. 119.

v. 5. *Audivi orationem tuam,  
& vidi lacrymas tuas: ecce  
ego adjiciam super dies tuos  
quindecim annos.* Ibid.

v. 8. *Reverti faciam retror-  
sum.* Ibid.

v. 10. *Ego dixi: in dimidio an-  
norum meorum vadam ad  
portas inferi.* n. 29. p. 29. & n.  
130. p. 125.

v. 12. *Præcisa est velut à te-  
xente vita mea; dum adhuc  
ordirer, succidit me.* n. 20. p.  
29. & n. 156. p. 158.

v. 13. *De mane usque ad vespe-  
ram finies me.* n. 15. p. 20. &  
n. 20. p. 29. & n. 110. p. 105.

Cap. 40. v. 5. *Revelabitur glo-  
ria Domini.* n. 250. p. 265.

v. 7. *Cecidit flos.* n. 135. p. 133.

v. 30. *Fuvenes in infirmitate  
cadent.* n. 124. pag. 120. & n.  
135. p. 133.

Cap. 42. v. 7. *Sedentes in tene-  
bris.* n. 36. p. 52.

Cap. 43. v. 2. *Cum ambulave-  
ris in igne.* n. 79. p. 76.

Cap. 52. v. 15. *Continebunt Re-  
ges os suum.* n. 240. p. 255.

Cap. 53. v. 3. *Virum dolorum, &  
scientem*

- Scientem infirmitatem. n. 335.  
 p. 384.*  
 v. 4. *Verè languores nostros  
 ipse tulit, & dolores nostros  
 ipse portavit. n. 86. p. 82.*  
 v. 5. *Vulneratus est propter ini-  
 quitates nostras, attritus est  
 propter scelera nostra....cujus  
 livore sanati sumus. Ibid.*  
 Cap. 56. v. 10. *Dormientes, &  
 amantes somnia. n. 147. pag.  
 147.*  
 Cap. 59. v. 9. *In tenebrisambu-  
 lavimus. n. 36. p. 52.*  
 Ex Proph. Jerem.  
 Cap. 2. v. 19. *Arguet te malitia  
 tua. n. 187. p. 207.*  
 Cap. 4. v. 23. *Aspexi terram, &  
 ecce vacua erat, & nihili. n.  
 122. p. 117.*  
 Cap. 5. v. 8. *Equi amatores. n.  
 155. p. 157.*  
 Cap. 6. v. 4. *Væ nobis, quia de-  
 clinavit dies, quia longiores  
 factæ sunt umbræ vesperi. n.  
 14. p. 19.*  
 v. 13. *A minore usque ad ma-  
 iorem omnes avaritiæ stu-  
 dent. n. 187. p. 207.*  
 v. 20. *Calamum suave olentem.  
 n. 285. p. 318.*  
 Cap. 7. v. 18. *Ut faciant placen-  
 tam Reginae cæli. n. 8. p. 11.*  
 Cap. 8. v. 20. *Transiit messis.  
 n. 157. p. 159.*  
 Cap. 9. v. 21. *Ascendit mors  
 per fenestras nostras, ingres-  
 sa est domos nostras, disperde-  
 re parvulos de foris, juvenes  
 de plateis. n. 31. p. 46.*  
 Cap. 11. v. 19. *Quasi agnus mæ-  
 suetus. n. 155. p. 157.*  
 Cap. 18. v. 2. *Descende in do-  
 mum figuli. n. 47. p. 56.*  
 v. 21. *Fiant uxores eorum abs-  
 que liberis. n. 252. p. 267.*  
 Cap. 19. v. 9. *Concludent eos ini-  
 mici eorum. n. 149. p. 150.*  
 Cap. 23. v. 5. *Regnabit Rex,  
 & sapiens erit. n. 232. p. 253.*  
 v. 15. *Cibabo eos absinthio, &  
 potabo eos felle. n. 43. p. 55.*  
 Cap. 29. v. 11. *Ego cogito cogi-  
 tationes pacis. n. 299. p. 339.*  
 Cap. 48. v. 9. *Date florem  
 Moab. n. 179. p. 194. & n.  
 347. p. 396.*  
 Cap. 50. v. 31. *Et cadet super-  
 bus. n. 135. p. 133.*  
 Cap. 51. v. 18. *Vana sunt opera,  
 & risu digna. n. 168. p. 169.*  
 v. 39. *Ut sopiantur, & dor-  
 miant somnum sempiternum.  
 n. 146. p. 146.*

Ex Thren.  
 Cap. 1. v. 1. *Domina gentium, Princeps provinciarum facta est sub tributo.* n. 14. p. 19.  
 v. 2. *Non est, qui consoletur eam.* n. 5. p. 7.  
 v. 13. *Misit ignem in ossibus meis.* n. 79. p. 76.  
 Cap. 2. v. 3. *Succendit in Jacob quasi ignem flammæ devorantis in gyro.* n. 79. p. 76.  
 v. 3. *Cui comparabo te, vel cui assimilabo te filia Jerusalem? Cui exæquabo te, & consolabor te, virgo filia Sion? magna est enim velut mare contritio tua, quis medebitur tui?* n. 5. p. 7.  
 Cap. 4. v. 7. *Candidiores Nazaræi ejus.* n. 155. p. 157.  
 Cap. 5. v. 16. & 17. *Cecidit Corona capitis nostri: vae nobis, quia peccavimus. Propterea mœstum factum est cor nostrum, ideo contenebrati sunt oculi nostri.* n. 18. p. 27.  
 Ex Proph. Ezechiel.  
 Cap. 1. v. 6. *Quatuor facies unius.* n. 220. p. 248.  
 v. 20. *Spiritus vitæ erat in rotis.* n. 143. p. 143.  
 Cap. 2. v. 9. *Scriptus intus, &*

*foris: & scriptæ erant in eo lamentationes, armen, & vae.* n. 11. p. 14.  
 Cap. 4. v. 1. *Sume tibi laterem, & describes in eo Civitatem Jerusalem.* n. 196. p. 221.  
 Cap. 7. v. 23. *Fac conclusionem.* n. 149. p. 150.  
 Cap. 8. v. 6. *Videbis abominationes maiores.* n. 185. p. 204.  
 v. 11. *Stantium ante picturas; & unusquisque habebat thuribulum in manu sua.* n. 128. p. 124.  
 v. 16. *Dorsa habentes contra Templum Domini, & facies ad Orientem.* n. 123. p. 118.  
 Cap. 10. v. 15. *Et elevata sunt Cherubim: ipsum est animal, quod videram juxta fluvium Chobar.* n. 219. p. 248.  
 Cap. 14. v. 17. *Dixero gladio: transi.* n. 157. p. 160.  
 Cap. 17. v. 3. & 4. *Aquila gradis magnarum alarum, longo membrorum ductu, plena plumis, & varietate, venit ad Libanum, & tulit medullam Cedri... & transportavit eam in terram Chanaan.* n. 287. p. 320.  
 Cap. 18. v. 9. *Hic justus est, &*  
 vita

vita vivet. n. 18. p. 25.

Cap. 21. v. 9. *Gladius exacutus est, & limatus: ut cædat.... exacutus est, ut splendeat limatus.* n. 285. p. 318.

Cap. 28. v. 14. *Et tu Cherub.* n. 198. p. 223.

Cap. 35. v. 5. *Et concluderis filios Israel in manu gladii.* n. 149. p. 150.

Cap. 37. v. 4. *Ossa arida audite verbum Domini.* n. 93. p. 88.

Ex Proph. Daniel.

Cap. 2. v. 31. *Ecce quasi statua una grandis: statua illa magna, & statura sublimis stabat contra te, & intuitus ejus erat terribilis.* n. 147. p. 147.

v. 32. *Hujus statuæ caput ex auro optimo erat, pectus autem, & brachia de argento, porro venter, & fœmora ex ære.* Ibid.

v. 33. *Tibiæ autem ferreæ.* Ibid.

v. 35. *Contrita sunt pariter ferrum, testa, æs, argentum, & aurum, & redacta quasi in favillam.* n. 31. p. 18. & n. 317. p. 362.

v. 49. *Ipse autem Daniel erat*

*in foribus regis.* n. 193. p. 217.

Cap. 4. v. 8. *Magna arbor, & fortis: & proceritas ejus cõtingens cælum: aspectus illius erat usque ad terminos universæ terræ.* n. 147. p. 148.

v. 9. *Folia ejus pulcherrima, & fructus ejus nimius: & esca universorum in ea: subter eam habitabant animalia, & bestie, & in ramis ejus conversabantur volucres cæli: & ex ea vescebatur omnis caro.* Ibid.

Cap. 5. v. 27. *Appensus es in statera, & inventus es minus habens.* n. 45. p. 55.

Cap. 6. v. 15. *Scito Rex, quòd lex Medorum, atque Persarum est, ut omne decretum, quod constituerit Rex, non liceat immutari.* n. 229. p. 252.

Ex Proph. Osee.

Cap. 7. v. 7. *Omnes calefacti sunt quasi clibanus.* n. 172. p. 172.

Cap. 8. v. 1. *Quasi Aquila super domum Domini.* n. 155. p. 157.

Cap. 10. v. 7. *Transire fecit Samaria quasi spumam regem suum.* n. 227. p. 252. & n. 346. p. 395.

Cap. 11. v. 1. *Sicut mane transit.* num.

num. 157. pag. 159. P. II. V  
 Cap. 13. v. 9. Perditio tua Is-  
 rael. n. 130. p. 126.  
 Ex Proph. Amos.  
 Cap. 6. v. 14. Qui lætamini in  
 nihilo. n. 122. p. 116.  
 Cap. 8. v. 1. Uncinus pomorum.  
 n. 131. p. 126. & n. 357. p. 407.  
 v. 5. Quando transibit messis.  
 n. 157. p. 159.  
 Cap. 9. v. 1. Non erit fuga eis.  
 Fugient, & non salvabitur  
 ex eis qui fugerit. n. 167. pag.  
 168.  
 Ex Proph. Jon.  
 Cap. 2. v. 4. Fluctus tui super me  
 transierunt. n. 157. p. 160.  
 Cap. 4. v. 10. Sub una nocte na-  
 ta est, & sub una nocte perit.  
 n. 122. p. 115.  
 Ex Proph. Mich.  
 Cap. 7. v. 16. Aurēs eorum sur-  
 dæ erunt. n. 170. p. 170.  
 Ex Proph. Nah.  
 Cap. 2. v. 6. Templum ad solum  
 dirutum. n. 185. p. 204.  
 Ex Proph. Habac.  
 Cap. 2. v. 11. Lapis de pariete  
 clamabit. n. 15. p. 21.  
 Cap. 3. v. 2. Domine opus tuum,  
 in medio annorum vivifica il-  
 lud. n. 335. p. 383.

v. 10. Gurges aquarum transf-  
 iit. n. 157. p. 160.  
 Ex Proph. Sophon.  
 Cap. 2. v. 2. Quasi pulverem  
 transeuntem. n. 157. p. 160.  
 Cap. 3. v. 10. Ultra flumina Æ-  
 thiopiæ, inde supplices mei fi-  
 lii dispersorum meorum defe-  
 rent munus mihi. n. 273. pag.  
 299.  
 Ex Proph. Aggæi.  
 Cap. 2. v. 8. Implebo domum istā  
 gloria. n. 300. p. 340.  
 v. 10. Et in loco isto dabo pa-  
 cem. Ibid.  
 Ex Proph. Zachar.  
 Cap. 1. v. 13. Respondit Domi-  
 nus Angelo, qui loquebatur  
 in me verba bona, verba con-  
 solatoria. n. 6. p. 8.  
 Cap. 5. v. 1. Et ecce volumen  
 volans. n. 31. p. 46.  
 Cap. 6. v. 4. Quid sunt hæc, Do-  
 mine mi? n. 182. p. 201.  
 v. 5. Isti sunt quatuor venti cæ-  
 li. Ibid.  
 Ex Proph. Malach.  
 Cap. 3. v. 1. Ecce ego mitto An-  
 gelum meum. n. 155. p. 157.  
 Ex lib. 1. Machab.  
 Cap. 1. v. 3. Siluit terra in con-  
 spectu ejus. n. 351. p. 400.  
 Mmm v. 8.

- v. 8. Regnavit Alexander annis duodecim, & mortuus est. Ibid. *Ex Prop. 209. p. 157.*
- Cap. 3. v. 4. Similis factus est leoni. n. 155. p. 157.
- Cap. 4. v. 31. Conclude exercitum istum. n. 149. p. 150. *Ex lib. 2. Machab.*
- Cap. 7. v. 20. Supra modum mater mirabilis. n. 294. p. 332.
- Cap. ult. in fin. Ego quoque in his faciam finem sermonis: & si quidem bene, hoc & ipse velim; sin autem minus digne, concedendum est mihi. n. ult. p. 427. *Ex Prop. 209. p. 157.*
- Ex Euangel. D. Matth.*
- Cap. 1. v. 1. Liber generationis Iesu Christi, filii David, filii Abraham. n. 209. p. 235.
- v. 6. David autem Rex. Ibid. & n. 211. p. 236.
- v. 16. De qua natus est Iesus, qui vocatur Christus. n. 103. p. 99.
- Cap. 2. v. 1. Ecce Magi ab Oriente venerunt. n. 316. p. 360.
- v. 2. Ubi est, qui natus est Rex Iudeorum? n. 304. p. 347. & n. 316. p. 361. & n. 342. p. 392. Ibid. Vidimus Stellam eius. n. 342. p. 393. *mmM*
- v. 11. Proidentes adoraverunt eum: & apertis thesauris suis obtulerunt ei munera. n. 237. p. 254. & n. 316. p. 361.
- v. 18. Rachel plorans. n. 294. p. 332. *id. n. 294. p. 332.*
- Cap. 5. v. 44. Diligite inimicos vestros. n. 294. p. 333.
- v. 48. Estote perfecti, sicut, & Pater vester celestis perfectus est. n. 297. p. 336.
- Cap. 6. v. 3. Te autem faciente eleemosynam, nesciat sinistra tua, quid faciat dextera tua. n. 302. p. 343. *Ex Prop. 209. p. 157.*
- Cap. 7. v. 13. Lata porta est, quæ ducit ad perditionem. n. 130. p. 125. *Cap. 7. v. 13. p. 125.*
- v. 19. Excidetur, & in ignem mittetur. n. 164. p. 167.
- Cap. 13. v. 29. Ne forte colligentes zizania, eradicetis simul cum eis, & triticum. n. 169. p. 169. *Ex Prop. 209. p. 157.*
- v. 30. Colligite zizania, & alligate ea in fasciculos ad comburendum. Ibid. *Ex Prop. 209. p. 157.*
- v. 42. Ibi erit fletus. n. 205. pag. 231. *id. n. 205. pag. 231.*
- Cap. 16. v. 18. Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam. n. 258. pag. 274. *id. n. 258. pag. 274.*



274. & n. 216. p. 243.
- Cap. 17. v. 2. Resplenduit facies  
ejus sicut Sol: vestimenta au-  
tem ejus facta sunt alba sicut  
nix. n. 360. p. 409.
- v. 5. Nubes lucida obumbra-  
vit eos. Ibid.
- Ibid. Hic est Filius meus dile-  
ctus, in quo mihi bene com-  
placui. n. 250. p. 265.
- Cap. 19. v. 17. Si vis ad vitam  
ingredi, serva mandata. num.  
203. p. 228.
- Cap. 20. v. 1. Primo mane. num.  
82. p. 78.
- v. 3. Circa horam tertiam. Ibi-  
dem.
- v. 5. Circa sextam, & nonam  
horam. Ibid.
- v. 6. Circa undecimam. Ibid.
- Cap. 21. v. 8. Straverunt vesti-  
menta sua.... cædebant ramos.  
n. 181. p. 199.
- v. 9. Hofanna. Ibid.
- Cap. 22. v. 13. Mittite eum in  
tenebras. n. 205. p. 231.
- v. 38. Hoc est maximum, &  
primum mandatum. n. 301. p.  
342.
- Cap. 23. v. 35. A sanguine A-  
bel justi. n. 267. p. 288.
- Cap. 24. v. 27. Sicut fulgur exit  
ab Oriente, & paret usque in  
Occidentem. n. 141. p. 141.
- v. 29. Sol obscurabitur, & Lu-  
na non dabit lumen suum, &  
Stellæ cadent de celo. n. 8. p.  
10. & n. 68. p. 67. & n. 192.  
p. 216.
- v. 31. Tunc mittet Angelos  
suos, & congregabunt electos  
suos à quatuor ventis. n. 182.  
p. 200.
- Cap. 25. v. 5. Dormitaverunt  
omnes, & dormierunt. n. 146.  
p. 146.
- v. 10. Clausa est janua. n. 130. p.  
126.
- v. 34. Venite benedicti. n. 205.  
p. 231.
- v. 41. Discedite maledicti in  
ignem æternum. Ibid. & n.  
169. p. 170.
- Cap. 26. v. 66. Reus est mortis.  
n. 181. p. 199.
- v. 67. Palmas in faciem ejus  
dederunt. Ibid.
- Cap. 27. v. 37. Imposuerunt su-  
per caput ejus causam ipsius  
scriptam: Hic est Jesus Rex  
Judæorum. n. 304. p. 347. &  
n. 335. p. 384.
- v. 38. Crucifixi sunt cum eo duo  
latrones, unus à dextris, &  
Mmm ij unus

- unus à sinistris. n. 105. p. 100.  
 v. 39. Blasphemabant. n. 181.  
 p. 199.  
 v. 51. Petrae scissae sunt. n. 15.  
 p. 21.  
 Cap. 28. v. 18. Data est mihi  
 omnis potestas in caelo, & in  
 terra. n. 217. p. 245.  
 Ex Euangel. Marc.  
 Cap. 8. v. 2. Misereor super  
 turbam. n. 305. p. 348.  
 v. 24. Video homines velut ar-  
 bores. n. 200. p. 225.  
 Cap. 14. v. 35. Transiret ab eo  
 hora. n. 157. p. 159.  
 Cap. 16. v. 1. Cum transisset  
 Sabbatum. Ibid.  
 Ex Euangel. Luc.  
 Cap. 1. v. 14. Multi in nati-  
 vitate ejus gaudebunt. n. 293.  
 p. 331.  
 v. 51. Fecit potentiam in bra-  
 chio suo. n. 277. p. 305. & n.  
 304. p. 347.  
 v. 52. Deposuit potentes de se-  
 de, & exaltavit humiles. n.  
 239. p. 254.  
 v. 78. Per viscera misericordiae  
 Dei nostri, in quibus visita-  
 vit nos. n. 86. p. 81. & n. 304.  
 p. 346.  
 Cap. 2. v. 14. Gloria in excelsis

- Deo, & in terra pax homi-  
 nibus. n. 299. p. 339.  
 Cap. 3. v. 7. Genimina vipera-  
 rum. n. 155. p. 157.  
 v. 23. Ipse erat incipiens quasi  
 annorum triginta, ut putaba-  
 tur filius Joseph, qui fuit  
 Heli, qui fuit Matthaeus. n.  
 192. p. 214.  
 v. 38. Qui fuit Adam, qui fuit  
 Dei. Ibid.  
 Cap. 7. v. 38. Lacrymis coepit ri-  
 gare pedes ejus, & capillis  
 capitis sui tergebat. n. 321. p.  
 366.  
 v. 47. Dilexit multum. Ibid.  
 Cap. 9. v. 31. Erant autem  
 Moyses, & Elias visi in  
 maiestate; & dicebant exces-  
 sum ejus, quem completurus  
 erat in Jerusalem. n. 360. pag.  
 409.  
 Cap. 10. v. 25. Quid faciendo  
 vitam aeternam possidebo? n.  
 203. p. 228.  
 v. 42. Maria optimam par-  
 tem elegit. n. 4. p. 6. & n. 326.  
 p. 373.  
 Cap. 11. v. 21. Cum fortis arma-  
 tus. n. 277. p. 305.  
 Cap. 12. v. 19. In annos pluri-  
 mos. n. 56. p. 61.

- v. 20. *Hac nocte repetent animam tuam à te. Ibid.*
- v. 35. *Lucernæ ardentes in manibus vestris. n. 302. p. 343. & n. 303. p. 345.*
- Cap. 13. v. 32. *Dicite vulpi illi. n. 155. p. 157.*
- Cap. 14. v. 26. *Qui non odit patrem suum, aut matrem, aut filios, & c. n. 294. p. 333.*
- Cap. 16. v. 22. *Ut moreretur mendicus, & portaretur ab Angelis in sinum Abrahamæ. Mortuus est autem & dives, & sepultus est in inferno. n. 185. p. 203.*
- v. 25. *Recordare quia recepisti bona in vita tua, & Lazarus similiter mala. n. 176. p. 189.*
- Cap. 18. v. 23. *Contristatus est, quia dives erat. n. 196. p. 220.*
- Cap. 19. v. 41. *Flevit super illam. n. 107. p. 103.*
- Cap. 21. v. 25. *Erunt signa in Sole, Luna, & Stellis. n. 8. p. 10.*
- Cap. 23. v. 46. *In manus tuas commendo Spiritum meum. n. 329. p. 377.*
- Ex Euangel. Joan.
- Cap. 1. v. 18. *Unigenitus, qui est in sinu Patris. n. 250. pag. 266.*
- Cap. 3. v. 16. *Sic Deus dilexit mundum. n. 294. p. 331.*
- v. 18. *Fam judicatus est. num. 130. p. 126.*
- Cap. 6. v. 11. *Acceptit panem... & distribuit discumbentibus. n. 305. p. 348.*
- v. 15. *Cum cognovisset, quia venturi essent, ut raperent eum, & facerent eum regem, fugit iterum in montem ipse solus. n. 305. p. 347. & n. 335. p. 384.*
- v. 56. *Caro mea verè est cibus. n. 304. p. 346.*
- v. 71. *Ex vobis unus diabolus est. n. 155. p. 157.*
- Cap. 8. v. 44. *Vos ex patre diabolo estis. n. 191. p. 213.*
- v. 53. *Patre nostro Abraham. Ibid.*
- Cap. 9. v. 4. *Me oportet operari donec dies est; venit nox, in qua nemo potest operari. n. 94. p. 89.*
- Cap. 11. v. 1. *De Castello Mariæ. n. 321. p. 366.*
- v. 3. *Ecce quem amas infirmatur. n. 124. p. 119.*
- v. 11. *Lazarus amicus noster. n. 116. p. 111.*
- v. 14. & 15. *Lazarus mortuus est:*

- est: & gaudeo. Ibid.  
 v. 34. Lacrymatus est. n. 107.  
 p. 103. & n. 116. p. 112.  
 v. 43. Lazare veni foras. 99.  
 p. 94.  
 Cap. 12. v. 13. Acceperunt ramos palmarum. n. 181. p. 199.  
 Ibid. Rex Israel. Ibid.  
 v. 32. Si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsū. n. 105. p. 100.  
 Cap. 13. v. 3. Sciens, quia omnia dedit ei Pater in manus, & quia à Deo exiit, & ad Deum vadit. n. 315. p. 359.  
 v. 5. Cœpit lavare pedes Discipulorum. Ibid.  
 v. 13. Vos vocatis me, Magister, & Domine; & benedicitis: sum etenim. Ibid.  
 Cap. 14. v. 27. Pacem relinquo vobis. n. 299. p. 339.  
 v. 31. Sicut mandatum dedit mihi Pater, sic facio. n. 301. p. 342.  
 Cap. 16. v. 8. Arguet mundum. n. 187. p. 207.  
 Cap. 18. v. 10. Simon ergo Petrus habens gladium eduxit eum, & percussit Pontificis servo: erat autem nomen servo, Malchus. n. 195. p. 219.  
 v. 36. Regnum meum non est de hoc mundo. n. 335. p. 385.  
 Cap. 19. v. 3. Ave Rex Judæorum. n. 181. p. 119.  
 v. 23. Acceperunt vestimenta ejus. Ibid.  
 v. 30. Inclinato capite tradidit Spiritum. n. 329. p. 377. & n. 348. p. 397.  
 Cap. 20. v. 11. Dum ergo fleret, inclinavit se, & prospexit in monumentum. n. 5. p. 6.  
 v. 17. Ascendo ad Patrem meū, & Patrem vestrum; Deum meum, & Deum vestrum. n. 250. p. 265.  
 v. 21. Pax vobis. n. 299. p. 339.  
 Cap. 21. v. 6. Mittite in dexteram navigii rete. n. 104. p. 99.  
 Ex Act. Apost.  
 Cap. 13. v. 22. Inveni virum secundum cor meum. n. 289. p. 325.  
 Cap. 14. v. 10. Dii similes facti hominibus descenderunt ad nos. n. 181. p. 198.  
 v. 18. Lapidantesque Paulum traxerunt extra Civitatem. Ibid.  
 Ex Epist. D. Paul. ad Rom.  
 Cap. 5. v. 12. In omnes homines mors

mors pertransit. n. 26. p. 39.  
 v. 14. Regnavit mors ab Adam.  
 n. 342. p. 392.  
 Cap. 6. v. 9. Christus resurgens  
 ex mortuis jam non moritur;  
 mors illi. ultra non dominabi-  
 tur. n. 95. p. 90.  
 v. 19. Propter infirmitatem  
 carnis vestrae. n. 124. p. 120.  
 Cap. 13. v. 11. Hora est jam nos  
 de somno surgere. n. 146. pag.  
 147.  
 Ex Epist. 1. D. Paul. ad  
 Corinth.  
 Cap. 4. v. 9. Spectaculum facti  
 sumus mundo, & Angelis, &  
 hominibus. n. 152. p. 153.  
 Cap. 6. v. 20. Empti enim estis  
 pretio magno. n. 297. p. 336.  
 Cap. 7. v. 29. Tempus breve est,  
 reliquum est, ut & qui habent  
 uxores, tamquam non habentes  
 sint. n. 183. p. 202.  
 v. 30. Et qui flent, tamquam  
 non flentes: & qui gaudent,  
 tamquam non gaudentes: &  
 qui emunt, tamquam non pos-  
 sidentes. Ibid.  
 v. 31. Et qui utuntur hoc mun-  
 do, tamquam non utantur:  
 præterit enim figura hujus  
 mundi. Ibid. & n. 134. pag.  
 129.

Cap. 9. v. 24. In stadio currunt.  
 n. 53. p. 59.  
 Cap. 11. v. 7. Mulier autem  
 gloria viri est. n. 247. p. 262.  
 Cap. 13. v. 12. Videmus nunc  
 per speculum in ænigmate. n.  
 62. p. 65.  
 Cap. 15. v. 31. Quotidie morior.  
 n. 84. p. 80.  
 v. 47. Primus homo de terra,  
 terrenus; secundus homo de  
 celo, cælestis. n. 217. p. 246.  
 v. 52. In momento, in ictu ocu-  
 li. n. 112. p. 106.  
 Ex Epist. 2. D. Paul. ad  
 Corinth.  
 Cap. 3. v. 18. Nos verò omnes,  
 revelata facie gloriam Do-  
 mini speculantes, in eandem  
 imaginem transformamur à  
 claritate in claritatem. n. 154.  
 p. 156.  
 Cap. 5. v. 1. Terrestris domus  
 nostra hujus habitationis. n.  
 52. p. 58.  
 v. 6. Dum sumus in corpore,  
 peregrinamur à Domino. n.  
 85. p. 81.  
 Cap. 11. v. 29. Quis infirmatur,  
 & ego non infirmor? n. 314.  
 p. 357.  
 Non  
 Ex

Ex Epist. D. Paul. ad Galat.

Cap. 5. v. 17. *Caro concupiscit adversus spiritum; spiritus autem adversus carnem.* n. 78. p. 75.

Ex Epist. D. Paul. ad Ephes.

Cap. 2. v. 4. *Propter nimiam charitatem, qua dilexit nos.* n. 297. p. 336.

Ex Epist. D. Paul. ad Philip.

Cap. 1. v. 23. *Desiderium habes dissolvi, & esse cum Christo.* n. 170. p. 170.

Ex Epist. D. Paul. ad Colos.

Cap. 2. v. 13. *Cum mortui essetis in delictis vestris.* n. 132. p. 128.

Cap. 3. v. 3. *Mortui enim estis, & vita vestra abscondita est cum Christo in gloria.* Ibid.

v. 14. *Super omnia autem haec charitatem habete.* n. 288. p. 322.

Ex Epist. 1. D. Paul. ad

Timoth.

Cap. 2. v. 15. *Mulier salvabitur per filiorum generationem.* n. 262. p. 281.

Cap. 6. v. 4. *Circa quaestiones, & pugnas verborum.* n. 139. p. 137.

v. 9. *Qui volunt divites fieri, incidunt in tentationem, & in laqueum diaboli.* n. 101. p. 97. & n. 187. p. 208.

Ex Epist. 2. D. Paul. ad Timoth.

Cap. 1. v. 12. *Depositum meum.* n. 56. p. 61.

Cap. 4. v. 5. *Ministerium tuum imple, sobrius esto.* n. 242. pag. 255.

v. 6. *Tempus resolutionis meae instat.* n. 158. p. 162.

v. 7. *Cursum consummavi.* n. 165. p. 167.

v. 8. *Reposita est mihi corona justitiae.* n. 314. p. 357.

Ex Epist. D. Paul. ad Tit.

Cap. 2. v. 4. *Ut viros suos amet, & filios suos diligant.* n. 261. p. 278.

Cap. 3. v. 9. *Stultas quaestiones, & genealogias.* n. 139. p. 137.

Ex Epist. D. Paul. ad Hebr.

Cap. 3. v. 13. *Adhortamini vosmetipsos donec Hodie cognominatur.* n. 203. p. 228.

Cap. 5. v. 7. *Cum clamore, & lacrymis.* n. 107. p. 103.

Cap. 9. v. 27. *Statutum est hominibus semel mori.* n. 150. p. 150.

Cap.

Cap. 11. v. 13. *Peregrini, & hospites super terram.* n. 85. p.

81.

Cap. 12. v. 24. *Melius loquē- tem, quàm Abel.* n. 93. p. 88.

Ex Epist. D. Jacob.

Cap. 1. v. 10. *Sicut flos fœni intransibit.* n. 157. p. 159.

v. 23. *Hic comparabitur viro consideranti vultum nativitat̄is suæ in speculo.* n. 62. p.

66.

v. 24. *Consideravit enim se, & abiit, & statim oblitus est qualis fuerit.* Ibid.

v. 27. *Religio munda, & immaculata apud Deum, &*

*Patrem, hæc est: visitare pupillos, & viduas in tribulationibus eorum, & immaculatum se custodire ab hoc sæculo.* n. 324. p. 370.

Cap. 3. v. 6. *Lingua ignis est.* n. 79. p. 76.

Ibid. *Inflammat rotam nativitat̄is nostræ.* n. 143. p. 142.

Cap. 4. v. 15. *Vapor est ad modicum parens.* n. 158. p. 161.

Ex Epist. I. D. Joann.

Cap. 2. v. 8. *Tenebræ transierunt.* n. 157. p. 159.

v. 17. *Mundus transit, &*

*concupiscentia ejus.* n. 183. p.

201.

v. 18. *Novissima hora est.* n. 82. p. 79.

Cap. 5. v. 19. *Mundus totus in maligno positus est.* n. 139.

p. 137. & n. 177. p. 190. & n. 183. p. 205. & n. 184. p. 202.

Ex libro Apocal.

Cap. 1. v. 18. *Habeo claves mortis, & inferni.* n. 151. p. 153.

Cap. 2. v. 28. *Dabo illi Stellam matutinam.* n. 362. p. 412.

Cap. 4. v. 4. *In capitibus eorum coronæ aureæ.* n. 319. p. 363.

v. 8. *Requiem non habebant die, ac nocte.* Ibid.

v. 9. *Cum darent illa animalia gloriam... sedenti super thronum.* Ibid.

v. 10. *Viginti quatuor seniores... mittebant coronas suas.* Ibid.

Cap. 6. v. 8. *Ecce equus pallidus; & qui sedebat super eum, nomen illi Mors.* n. 31. p. 46.

v. 13. *Stellæ de cælo ceciderunt.* n. 135. p. 133.

Cap. 7. v. 2. *Vidi alterum Angelum ascendentem ab ortu Solis, habentem signum Dei vivi.* n. 276. p. 301.

Cap. 8. v. 13. Et vidi, & audi-  
vi vocem unius Aquilæ vo-  
lantis per medium cæli, dicen-  
tis voce magna: Væ, væ, væ  
habitantibus in terra. n. 16.  
p. 22.

Cap. 9. v. 5. Et datum est illis,  
ne occiderent eos, sed ut cru-  
ciarentur mensibus quinque.  
n. 102. p. 98.

Cap. 11. v. 5. Ignis exiet de ore  
eorum. n. 79. p. 76.

Cap. 12. v. 1. Signum magnum  
apparuit in cælo: Mulier  
amicta Sole, & Luna sub pe-  
dibus ejus, & in capite ejus  
Corona Stellarum duodecim.  
n. 323. p. 368. & n. 350. p. 398.

v. 5. Peperit filium masculum,  
qui recturus erat omnes gen-  
tes... & raptus est filius ejus

ad Deum, & ad thronum  
ejus. n. 350. p. 398.

v. 6. Mulier fugit in solitu-  
dinem. Ibid.

v. 14. Et datæ sunt mulieri alæ  
duæ Aquilæ magnæ, ut vola-  
ret in desertum. Ibid.

Cap. 14. v. 13. Beati mortui, qui  
in Domino moriuntur. n. 330.  
p. 377.

Ibid. Ut requiescant à labori-  
bus suis. n. 105. p. 101.

Cap. 17. v. 15. Aquæ populi sunt.  
n. 227. p. 252.

Cap. 22. v. 2. Lignum vitæ af-  
ferens fructus duodecim, per  
menses singulos reddens fru-  
ctus suos, & folia ligni ad  
sanitatem gentium. n. 270. p.  
294.





# INDICE

## Das cousas mais notaveis.

### A

*Abel.*

**N**O mesmo lugar, em  
q̄ nasceo Abel, mor-  
reo Adaõ. n. 24. p. 36.

*Abominação.*

No templo do mundo a-  
chaõ-se mayores abomi-  
nações, que as que o An-  
jo em outro templo mo-  
strou a Ezechiel. n. 185.  
p. 204.

*Abrahaõ.*

O mesmo Deos não aca-  
bou de explicar o gene-  
roso acto de Abrahaõ na  
morte intétada de Isaac.

n. 252. p. 268.

*Abyfmo.*

A vida he abyfmo, em que  
tudo saõ trevoas. n. 36.

p. 52.

*Acautelado.*

O Rey deve ser acautela-  
do. n. 223. p. 251.

*Accidente.*

O vestido he hum acci-  
dente, que constitue o  
predicamento do habi-  
to; & a vida ainda a de  
mayor predicamento he  
hum habito, que por ac-  
cidente dura, & por ac-  
cidente acaba. n. 159. p.

162. *Acto.*

O ultimo acto da tragedia  
da vida, he a morte. n. 153  
p. 154.

*Achab.*

Achab reynou vinte, &  
dous annos. n. 22. p. 32.

*Achaz.*

Achaz reynou dezaseis an-  
nos. *ibid.*

Nnnij

*Acref-*

*Acrefcentar.*

Nenhũa idade começa a  
acrefcentar-fe, fem que  
principie a diminuir-fe. n.  
98. p. 94.

*Adaõ.*

Adaõ morreo no mesmo  
lugar, em q nasceo Abel.  
n. 24. p. 36.

Nenhum quer fer descen-  
dente de Adaõ lavrador,  
fenão de Adaõ Rey. n. 191.  
p. 213.

*Adorar.*

Os homens deveno ado-  
rar a Deos, de quem faõ  
imagens, adoraõ a outras  
imagens, como a feu Deos.  
n. 128. p. 124.

*Affonso.*

El Rey D. Affonso Henri-  
quez fundou a Ordem de  
Aviz, & a de S. Miguel, ou  
da Ala. n. 269. p. 293.

D. Affonso Nogueira Bispo  
de Coimbra, & Arcebis-  
po de Lisboa foi hum dos  
fundadores da Congrega-  
çaõ de S. Joaõ Euangeli-  
sta neste Reyno. *Ibid.*

*Agosto.*

Foi proprio para a morte

da nossa suspirada Rainha  
o mez de Agosto. n. 356. p.  
405. & n. 357. p. 406.

Tambem foi myfterioso  
para a sua morte o dia  
quarto de Agosto. n. 358.  
p. 407. & n. 359. p. 408. & n.  
360. p. 409. & n. 361. p. 410.  
& n. 362. p. 411.

*Agradavel.*

A Rainha deve fer agrada-  
vel. n. 10. p. 13.

*Agua.*

A vida he agua, que quan-  
do parece mais clara, en-  
taõ se experimenta mais  
turba. n. 38. p. 53.

As aguas da vida faõ como  
as do Nilo, que fazem en-  
furdecer. n. 170. p. 170.

*Aguia.*

A Aguia he a Rainha das  
aves. n. 16. p. 22.

He ave, que mais se appli-  
ca á boa criaçaõ dos fi-  
lhos. *Ibid.*

He a ave liberalissima. *Ibid.*

He geroglifico da alma.  
*Ibid.*

A Serenissima Rainha D.  
Maria foi Aguia juntamẽ-  
te & Pomba. n. 311. p. 355.

O Reyno de Portugal he por todas as razões figurado em a Aguia. n. 286. p. 318.

Os Eypcios, para descreverem o genero mais miseravel da morte, pintavaõ hũa Aguia perecendo na velhice. n. 339. p. 389.

*Alexandre.*

Alexandre chorou a morte de Dario. n. 1. p. 2.

Reynou doze annos, & morreo aos trinta, & tres. n. 351. p. 400.

*Alfabeto.*

O alfabeto por todas as suas letras inculca o que a vida he. n. 33. p. 52.

*Alma.*

Na morte de dous amantes, a alma do que fica he cera que se derrete. n. 2. p. 3.

He a alma symbolizada na Aguia. n. 16. p. 22.

He a alma ave, que se acha enlaçada entre as prizões da vida. n. 101. p. 97.

O pomo da vida he nocivo á alma, se fermoso á vista. n. 131. p. 126.

*Amadeu.*

O Beato Amadeu, que em Portugal se chamou primeiro D. Joaõ da Sylva, fundou a Ordem dos Amadeus em Italia. n. 269. p. 292.

Jaz sepultado em Milaõ. n. 271. p. 295.

*Amador.*

D. Fr. Amador Arraes Carmelita, Bispo de Portalegre, reedificou o Collegio do Carmo de Coimbra. n. 280. p. 309.

*Amar, Amor.*

Mais he necessario para sentir, que para amar. num. 3. p. 4.

A Rainha deve ser amorosa. n. 10. p. 13.

O amor he hum fogo, que tem por effeito a agua. n. 17. p. 15.

O amor dos filhos não se encontra com o castigo, ou com a reprehensãõ. n. 261. p. 278.

O amor demasiado, que hũ pay teve ao filho, foi a raiz da idolatria. *Ibid.*

Que cousa seja o amor de Deos.

Deos.n. 289.p.323.

Estima tanto Deos o amor, que se lhe tem, que sendo o que as creaturas lhe tem a elle infinitamente menos, & o que elle tem ás creaturas infinitamente mais, parece, que o seu apreço prefere, & antepoem o que as creaturas lhe tem por obrigação a elle, ao q' elle por sua immensa bondade tem a essas creaturas. *Ibid.*

Só com o amor podemos a Deos pagar o muito que lhe estamos a dever. num.

289.p.324.

He proprio do Divino amor sublevar, & incendar.n.291.p.327.

O amor he semelhante á morte em alterarem as cores.n.292.p.328.

Para com Deos o temor, he grande prova do amor. n. 293.p.329.

O amor mayor de hũa mãy para com Deos, he o sacrificarlhe os filhos pelos preservar dos peccados.

n.294.p.331.& n.295.p.332.

Os que amaõ como devem a Deos, tem antipatia com os peccados.n.297.p.334.

Chegar a tirar de si para outrem o vestido, he o mayor acto do amor. n. 309.p.352.

O amor da Rainha D. Maria Sofia a Deos no modo que pôde ser, foi como o de Deos a nòs.n. 297. pag. 336.

*Amazias.*

Amazias reynou vinte, & nove annos.n.22.p.32.

*America.*

Os Portuguezes foraõ os primeiros que descobriã a America.n. 265. pag. 286.

*Amigos, Amizade.*

Amizade do mundo o que he.n.202.p.227.

Tudo o que o homem ama como amigo, he o seu mayor contrario. n.78.p.74.

Os amigos do mundo saõ como as Andorinhas. n. 202.p.227.

Os amigos do mundo sentaõ-se com vosco á mesa & levantaõ banco, tanto que

que esta se levanta. *Ibid.*

*Andar.*

Todos no mundo andão mortos, ainda que no andar pareçaõ vivos. n. 93. p. 87.

Andão as cousas em o mundo ás aveffas. n. 188. p. 192.

*Anjos.*

Os Portuguezes foraõ representados nos Anjos velozes, de que fallou Isaias. n. 273. p. 298.

*Annos.*

Os annos são nada. n. 122. p. 116.

Não deve ser tam sensivel a morte da nossa Rainha, por parecer que era preciso o fatal golpe da sua morte aos trinta, & tres annos de sua idade. n. 334. p. 382.

Para a morte daquelles Reys, para que Deos concorre cõ providencia particular, o anno de trinta, & tres he o anno mais clymatico. n. 334. p. 383.

Para Deos fazer grande no Ceo a Rainha D. Maria Sofia, terminoulhe em do-

ze annos o tempo da regalia: & para a fazer grande na terra, clausulou a sua vida em trinta, & tres annos de idade, & doze annos de Coroa. n. 349. p. 397. & n. 350. p. 398. & n. 351. p. 400.

*Anticipar.*

O estio da morte muitas vezes se anticipa á primavera da vida. n. 127. p. 122.

*Antipatia.*

Tem grande antipatia o viver com o reynar. n. 342. p. 392. & n. 343. & 344. p. 393.

*S. Antonio.*

S. Antonio de Padua, pelo nascimento he S. Antonio de Lisboa. n. 271. p. 295.

Diversos epitetos seus. *Ibid.*

*Anzol.*

O anzol da morte esconde-se no engodo da vida. n. 65. p. 67.

*Apparecer, Apparencia.*

Nas flores da vida, he já tempo de as segar o tempo de apparecer. n. 25. pag. 91.

O que na apparencia he como da vida, na realidade he

- he pomo da morte. n. 131.

- p. 126.

*Apostolos.*

Aos Portuguezes pode-se-

- lhes dar o titulo de Coad-

- jutores dos Apostolos. n.

. 272. p. 298.

*Ar.*

O mundo he aerio, porque

- não he mais que ar, & vé-

- to tudo o que ha em o mû-

- do. n. 182. p. 200.

*Aranha.*

A vida he tea de aranha. n.

. 156. p. 158.

*Ardid.*

Foi ardid da natureza nas-

- cerem os homens sem o

- clume da razão. n. 116. pag.

111.

*Armas.*

Os Portuguezes foraõ os

- primeiros, que em Espa-

- nha inventáraõ armas de

- ferro. n. 265. p. 286.

*Arvore.*

A vida he arvore, que a

- qualquer vento quebra.

- n. 40. p. 53.

Saõ as gerações, como as

- arvores. n. 192. p. 215.

*Assumpção.*

O Papa S. Damaso Portu-

- guez introduzio na Igreja

- a festa da Assumpção de

- nossa Senhora. n. 269. pag.

293.

*Astrolabio.*

Os Portuguezes foraõ os

- primeiros, que acháraõ, &

- fizeraõ o astrolabio. n. 265.

- p. 286.

*Astuto.*

O Rey deve ser astuto. n.

228. p. 252.

*Atomo.*

A vida he atomo, que pro-

- voca a pranto, se chega a

- entrar nos olhos. n. 37. pag.

53.

*Avareza.*

Na universidade do mun-

- do todos estudaõ a avare-

- za. n. 187. p. 207.

*Ave.*

A vida he ave, leve em as

- azas, & pezada em as pe-

- nas. n. 39. p. 53.

*Aula.*

Nas aulas da universidade

- mundana as cadeiras, em

- que deviaõ ler-se sómente

- sciencias, saõ suggestos

- de ignorácias. n. 139. p. 137.

*Aurora.*

*Aurora.*

A vida he Aurora, na qual os rizados se equivocão cõ os prantos. n. 41. p. 53.

*Authentico.*

O Rey deve ser authentico. n. 230. p. 252.

*Authoridade.*

Segundo, he nome de authoridade. n. 217. p. 245.

*Azarias.*

Azarias reynou quarenta, & dous annos. n. 22. p. 32.

## B

*Bainha.*

A Vida he bainha, em q a morte traz escondida a espada. n. 44. p. 55.

*Baile.*

A vida he baile, em que tudo são mudanças. n. 42. p. 54.

*Balança.*

A vida he balança, em que são tantos os pezos, como os contrapezos. n. 45. p. 55.

*Baliza.*

Os dias da vida tem baliza determinada. n. 59. p. 62.

*Balthazar.*

D. Fr. Balthazar Limpo Car-

melita, depois de Bispo do Porto, Arcebispo Primáz de Braga, edificou o Collegio do Carmo de Coimbra. n. 280. p. 309.

Trouxe a este Reyno o Santo Tribunal da Inquisição. *Ibid.*

*Banquete.*

A vida he banquete, como o de Balthazar. n. 43. p. 55.

*Barranco.*

A vida he barranco, que está sempre ameaçando ruinas. n. 46. p. 55.

*Barro.*

A vida he barro. n. 47. p. 56. Toda a gloria do trono por remate, & por ultimo vem a terminar em lodo, & a concluir-se em barro. n. 195. p. 219.

A opulencia mayor do mundo, toda se vem a reduzir a hum pequeno de barro. n. 196. p. 221.

*Beatris.*

D. Beatris da Sylva Portugueza instituhio a Ordem da Conceição em Castella. n. 269. p. 293.

Tambem fez introduzir

Ooo

em

em aquelle Reyno o Tribunal da Santa Inquisição. *Ibid.*

*Bens, Bons.*

Os bens do mundo são males. n. 176. p. 188.

Não ha que fazer segurança nos bens do mundo. n. 190. p. 212.

O mundo não he bom. n. 177. p. 190.

Costuma Deos dilatar a vida aos bons, & encurtala aos máos. n. 19. p. 28.

Os bons reformaõ-se, & os máos deformaõ-se. n. 155. p. 156.

*Berço.*

O berço, em que húa creatura se embala, para lhe acalentar o pranto, & introduzir o fono, he fatidico emblema da tumba, em que se conduz para o sepulcro. n. 24. p. 36.

*Bragantino.*

O fangue Bragantino he por muitos titulos Regio. n. 217. p. 246.

*Breviario.*

O Papa S. Damaso Portuguez introduzio na Igre-

ja o Breviario Romano. n. 269. p. 293.

## C

*Cadeira.*  
As cadeiras da Vniversidade do mundo, em que deviaõ ler-se sómente sciencias, são fuggestos de ignorancias. n. 139. p. 137.

*Caim.*  
Deu Deos a Caim por maior pena o dilatarlhe a vida. n. 116. p. 111.

*Calamidade.*  
A vida não he mais, que calamidade. n. 114. p. 107.

*Cana.*  
A vida he cana, ludibrio de si propria. n. 51. p. 58.

*Carcere.*  
A vida he carcere angusto para os que amaõ a liberdade. n. 48. p. 57.

*Carga.*  
A vida he carga, que parecendo leve, he grave. n. 54. p. 59.

*Carmo.*  
O grande Fr. Joaõ Sobrinho



inho foi Religioso da Or-  
dem do Carmo. n. 280. p.  
308.

D. Fr. Balthazar Limpo Bis-  
po do Porto, & Arcebis-  
po Primaz de Braga, foi  
Carmelita. *Ibid.*

D. Fr. Amador Arraes, Bis-  
po de Portalegre, foi Re-  
ligioso da Ordem do Car-  
mo. *Ibid.*

D. Fr. Joseph de Lancaastro,  
que está occupando o lu-  
gar de Inquisidor Geral,  
foi Religioso da Ordem  
do Carmo, & nesta Pro-  
vincia occupou os mayo-  
res lugares della. *Ibid.*

Fr. Simão Coelho foi Re-  
ligioso da Ordem do Car-  
mo, da qual compoz hũa  
Chronica. *Ibid.*

*Carreira.*  
A vida he carreira, em que  
cada dia se chega mais ao  
fim. n. 53. p. 58. & n. 165. pag.  
167. *Castigar.*

Castigar aos filhos, & re-  
prehendelos, he amalos.  
n. 261. p. 278.

*Casa.*  
O mundo he casa de Olei-

ro. num. 47. p. 56.

A vida he casa, que por in-  
stantes está ameaçando  
ruina. n. 52. p. 58.

O mundo he casa de lou-  
cos. n. 60. p. 63.

A Rainha D. Maria Sofia  
edificou a sua casa em to-  
dos os sentidos, que póde  
ter o verbo, *Edificar.* n. 253.

p. & 254. p. 270. & n. 255. pag.  
271.

Edificou-a sobre sete colú-  
nas. n. 256. p. 272.

O Reyno de Portugal he  
casa firmemente edifica-  
da, porque em El Rey D.  
Pedro II. está fundada so-  
bre firme pedra. n. 258. p.

274.  
A casa, que Deos enche de  
paz, está habitada, & chea  
de gloria. n. 300. p. 340.

*Censura.*

A vida he censura, em a qual  
se não satisfaz a todos. n.  
50. p. 57.

*Ceo.*

São os homens na terra, co-  
mo as Estrellas no Ceo. n.  
29. p. 42.

*Charidade.*

A charidade, quando he administrada pela mão propria, acredita-se de mais ardente. n. 303. p. 345.

A mais illustre charidade he, a que trata os filhos alheios, como que se fossem proprios. n. 311. p. 353.

A charidade, que se usa cō os engeitados, he mais q̄ humana. n. 312. p. 355.

A charidade que se exercita com os enfermos sem excepção de pessoas, he merecedora de justiça, não só da Coroa da terra, senão tambem da do Ceo. n. 314. p. 357.

He grande obra de charidade o acodir aos pobres ainda dos bens superfluos. n. 321. p. 366.

*Chorar.*

Como no mundo tudo he morrer, tudo nelle he chorar. n. 93. p. 87.

*Christo.*

Christo foi Proto-Medico Divino de todo o genero humano. n. 86. p. 81.

Foi tal o amor de Christo,

que chegou a tomar as nossas enfermidades sobre si. n. 86. p. 82.

Christo em lagrimas principiou, em lagrimas proseguio, & em lagrimas terminou. n. 107. p. 103.

Declarou que tinha gosto; quando lhe deraõ a nova da morte de Lazaro, & derramou lagrimas na sua resurreiçãõ. n. 116. p. 111.

Em todas as suas acções foi o exemplar da paz. n. 299. p. 339.

*Christãos.*

Os Portuguezes entre todos os habitadores da Europa, se podem chamar por antonomasia os Christãos. n. 267. p. 288.

Entre todos os demais Christãos se podem acclamar unicos. *Ibid.* p. 289.

Entre todos os Christãos fazem classe especial de per si. *Ibid.*

Em algum sentido se podem dizer entre os Christãos absolutamente os primeiros. *Ibid.* p. 290.

*Cithara.*

A vida he cithara , que não  
foa, senão ferida, & rasga-  
da com a penna. n. 45. p. 57.

*Clemente.*

A Rainha deve fer clemen-  
te. n. 10. p. 13.

Da mesma forte o Rey. n.  
224. p. 251.

*Conclusão.*

A morte he conclusão, em  
que influem as premissas  
da vida. n. 149. p. 150.

*Confusão.*

A vida he hũa confusão de  
vozes. n. 162. p. 164.

*Consequencia.*

A morte he consequencia  
de hum syllogismo. n. 149.  
p. 149.

He a morte hũa consequen-  
cia forçosa , que se segue  
das premissas da justifica-  
ção da vida. n. 205. p. 231.

*Consolação.*

Não ha mayor desconfola-  
ção para hum desconfola-  
do, que achar-se descon-  
solado, & faltarlhe a con-  
solação. n. 5. p. 7.

Para as palavras ferẽ boas,  
basta serem consolatorias  
n. 6. p. 8.

Não ha mais efficaz confo-  
lação para o sentimento  
da morte, que a mesma  
mortalidade. n. 32. p. 48.

Devem na morte achar cõ-  
solação os Christãos, já  
que lha achavaõ os Gen-  
tios. n. 32. p. 48.

*Consumir.*

A vida consome-se gastan-  
do, se a nuvem passa con-  
sumindo-se. n. 120. p. 115.

*Contrario.*

He o mayor contrario do  
homem tudo o que elle  
ama como amigo. num. 78.  
p. 74.

O proprio homem tem em  
si mesmo os mayores con-  
trarios. n. 78. p. 75.

*Convidar.*

Costuma o mundo convi-  
dar aos seus hospedes da  
mesma forte, que Helio-  
gabalo hospedava aos seus  
convidados. n. 180. p. 196.

*Coração.*

O rosto inflâmado he in-  
dicio manifesto de estar o  
coração ardentemente in-  
cendido. n. 291. p. 326.

Os peccados dos vassallos tiraõ ordinariamente as Coroas das cabeças aos Reys. n. 18. p. 27.  
 A Coroa mais he escudo para os golpes dos reparos, que para reparo dos golpes. n. 195. p. 218.  
 Não são menos para veneradas as Coroas abatidas; antes quando abatidas, entãõ mais para veneradas. n. 318. p. 362.  
 Os que são fervos de Deos não fundam a soberania no ornato das Coroas, fe não no desprezo dellas; & só as seguraõ na cabeça, quando as lançaõ aos pès. n. 319. p. 363.  
 Estes taes tem as Coroas nas Coroas que não tem. *Ibid.*  
 A Rainha D. Maria Sofia teve duplicada Coroa; hũa temporal na terra, & outra, como piedosamente se cre, eterna em o Ceo. n. 352. p. 401.  
 Para Deos a fazer grande no Ceo, terminoulhe em

doze annos o tempo da regalia; & para a fazer grande na terra, clausulou a sua vida em trinta, & tres annos de idade, & doze annos de Coroa. n. 351. p. 400.

O mundo he Corte. n. 186. p. 204.

A Corte he hũa Cidade, q sendo Metropoli do Reyno, he tambem dos vicios Metropoli. *Ibid.*

O que se diz *Curia* no Latim, chama se Corte no Portuguez; & o que se chama *Cuidado* no Portuguez, diz se *Cura* no Latim. *Ibid.*

Nas Cortes não são as coufas o que são. *Ibid.* p. 205.

A grande Corte do mundo he Cidade da vaidade. *Ibid.* p. 206.

A grande Corte do mundo foi figurada na Cidade do diabo. *Ibid.*

Os ambiciosos são os que frequentaõ as Cortes. *Ibid.* p. 207.

Criação.

*Criação.*

A criação dos filhos he cou-  
sa de muito perigo, & de  
muito custo. n. 259. p. 275.

A boa criação dos filhos he  
a que mais importa aos  
pays. n. 260. p. 276.

He gala das mãys a boa  
criação dos filhos. n. 261. p.  
277.

Em os pays criarem bem  
aos filhos, vão a interessar  
muito os filhos, & mais  
os pays. n. 262. p. 279.

Os pays que criaõ bem aos  
filhos, são duas vezes  
pays. *Ibid.*

A Rainha D. Maria Sofia ap-  
plicou todo o cuidado á  
boa criação de seus filhos.  
n. 259. p. 275.

A boa criação dos filhos  
foi, parece, causa da sua  
morte. n. 263. p. 282.

*Cruz.*

Na vida tudo são Cruzes.  
n. 58. p. 63.

Por qualquer caminho se  
achaõ Cruzes em o mun-  
do. n. 105. p. 100.

**D**

*Damafo.*

O Papa S. Damafo Por-  
tuguez fundou a Or-  
dem de S. Lazaro em Ita-  
lia. n. 269. p. 293.

Está sepultado em Roma  
no Templo de S. Louren-  
ço, que mandou edificar.  
n. 271. p. 295.

*Dar.*

O mundo dá-nos com hũa  
maõ, & tira-nos com ou-  
tra. n. 179. p. 194.

Dá-nos menos, & tira-nos  
mais. *Ibid.*

*David.*

David chorou sobre o tu-  
mulo de Abner. n. 1. p. 2.

Reynou quarenta annos. n.  
22. p. 32.

*Decente.*

A Rainha deve ser decente.  
n. 10. p. 13.

*Demarcação.*

A vida he demarcação, a-  
lèm da qual senão passa. n.  
59. p. 62.

*Deos.*

Deu Deos a Caim por ma-  
yor

yor pena o dilatarlhe a vida. n. 116. p. 111.

Houve-se como Pintor em a imagem do homem. n. 128. p. 124.

Os homens devendo adorar a Deos, de quem são imagens, adoraõ a outras imagens, como a seu Deos. n. 128. p. 124.

Entoãõ hum Memento a Deos os justos, & Deos intima outro aos peccadores. n. 133. p. 128.

O peccador dá nos olhos a Deos com o pó que Deos queria que elle trouxesse em os seus olhos. n. 133. p. 129.

O peccador zõba de Deos em a vida, & Deos zomba d'elle na morte. n. 168. pag. 169.

Fez Deos grande favor á nossa Rainha em a livrar da malignidade do mundo. n. 204. p. 229.

Ainda para o mesmo Deos he gloria o ter Filho. num. 250. p. 264.

No modo que dizer-se pôde, mais, parece, estima

Deos o ser Pay, do que o ser Deos. n. 250. p. 265.

O mesmo Deos não acaba de explicar o generoso acto de Abrahaõ na intetada morte de Isaac. n. 252. p. 268.

São os Portuguezes os primeiros, que todos os dias louvaõ o nome de Deos. n. 274. p. 300.

Estima tanto Deos o amor, que se lhe tem, que sendo o que as creaturas lhe tem a elle infinitamente menos, & o que elle tem ás creaturas infinitamente mais, parece, que o seu apreço prefere, & antepoem o que as creaturas lhe tem por obrigaçaõ a elle, ao que elle por sua immensa bondade tem a essas creaturas. n. 289. pag. 323.

Não costuma assistir Deos no lugar, em que não ha paz. n. 300. p. 340.

Deos exercitou pelas suas mãos as tres obras mais prodigiosas de sua infinita charidade. n. 304. p. 346.

Para